



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JACQUELINE DE SOUSA MOREIRA

RITMOS PARAENSES: DO LUNDUN, AO CALYPSO DA ATUALIDADE.

Itaituba
2017

JACQUELINE DE SOUSA MOREIRA

RITMOS PARAENSES: DO LUNDUN, AO CALYPSO DA ATUALIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Esp. Raquel Peres Rocha.

Itaituba

2017

Moreira, Jaqueline de Sousa.

Ritmos Paraenses: Do Lundun, ao Calypso da Atualidade/ Jaqueline de Sousa Moreira. Itaituba: FAI, 2017.

90f : il.

Orientadora: Raquel Peres Rocha

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Itaituba, 2017.

1. Ritmos. 2. História. 3. Cultura. I. Nome da orientadora (Rocha, Raquel Peres). II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2017.

JAQUELINE DE SOUSA MOREIRA

RITMOS PARAENSES: DO LUNDUN, AO CALYPSO DA ATUALIDADE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciatura Plena em História.

Orientadora: Prof. Esp. Raquel Peres Rocha.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Ricardo Ney Araújo. MSC

Orientadora : _____ Nota: _____

Prof. Raquel Peres Rocha, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof. Ana Maria Bandeira de Melo, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 18 de março de 2017

Dedico primeiramente a Deus por ser justo e fiel comigo, à minha família, em especial à minha mãe Edineia e ao meu pai Francinaldo, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram. Dedico-lhes essa conquista como gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar a força durante quatro anos e por me ajudar a não desistir.

A minha família em geral, mas em especial a **Edineia Ferreira de Souza**. (Mãe) e **Francinaldo de Sousa Silva** (Pai), pelo incentivo e apoio em todas as etapas da minha luta acadêmica. Obrigado por tudo.

Aos meus colegas acadêmicos **Flávia Mourão**, Gisele Muniz, Rossana Veraz, Julia Nayara, Midian Correa, Vinicius Galvino, João Batista, Wanderleia Lucena, Marcio Henrique, Jefferson Alves e **Felipe Maques** pela compreensão e por incentivos nos momentos difíceis durante essa trajetória acadêmica.

Aos meus amigos em geral, em especial Silmara Barby, Matheus Silva e Fabyana Bandeira, aos meus patrões **Agostinho Júnior** e **Danuza Goes** por estarem sempre comigo nos momentos difíceis da vida e pelo incentivo de continuar seguindo em frente.

Agradeço aos meus entrevistados Joelma Mendes, Nato Aguiar, Wanderley Andrade, Licia Mara, Mauro Jegue, Leo, por tirarem um pouco de seu tempo para me receberem e responderem tão bem aos questionários feitos.

Agradeço aos meus professores em geral, os que fizeram parte da minha vida escolar, em especial a Madalena Ferreira, Ângela Rocha, Iris Nogueira, Veronica Côco, Corina Souza, Samara Meneses, Karla Godinho, Jane Lima e Raileuma Lira. Aos professores que me acompanharam na trajetória acadêmica, em especial a Raquel Peres, Lindamar Martins e Ana Bandeira, obrigada por todo apoio que me deram durante minha vida como estudante.

A minha orientadora Esp. **Raquel Peres Rocha**, pela paciência, amizade, incentivo, apoio e instrução em uma das etapas mais difíceis da minha vida.

A Faculdade de Itaituba por me proporcionar momentos inesquecíveis durante quatro anos, por realizar um dos meus maiores sonhos, curso o nível superior.

*Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram
conquistadas do que parecia impossível.*

(Charles Chaplin)

RESUMO

A música brasileira se formou a partir da mistura dos ritmos europeus, africanos, indígenas dentre outros que fizeram papel importante para o surgimento dos ritmos musicais brasileiro. Essas influências foram se somando ao longo da história, estabelecendo assim uma variedade de estilos musicais. Os primeiros exemplos de música popular no Brasil surgiram no século XVII, como o Lundun, uma dança africana que chegou ao país por via de Portugal, diretamente com os escravos vindos da Angola. De natureza sensual foi censurada na metrópole, mas no Brasil recuperou este caráter, apesar de ter incorporado algum polimento formal e instrumentos como o bandolim. Mais tarde o Lundun evoluiu assumindo um caráter de dança urbana e se tornando popular como dança de salão. Até o início do século XVIII a maior parte da música era praticada apenas na Bahia e Pernambuco, mas no final do século XVIII, essa grande fusão de diversos elementos e ritmos africanos, começaram a dar a música popular, uma sonoridade tipicamente brasileira, que se espalhou por todos os cantos do país e formou os primeiros nomes da música brasileira.

Palavras-chaves: História dos ritmos brasileiro, Influência Estrangeira e História do Lundun.

ABSTRACT

Brazilian music was formed from the mixture of European, African, indigenous and other rhythms that played an important role in the emergence of Brazilian musical rhythms. These influences have been added throughout the history, thus establishing a variety of musical styles. The earliest examples of popular music in Brazil came in the seventeenth century, such as Lundun, an African dance that came to the country via Portugal, directly with the slaves coming from Angola. Sensual nature was censored in the metropolis, but in Brazil recovered this character, despite having incorporated some formal polishing and instruments such as mandolin. But later Lundun evolved into an urban dance character and became popular as ballroom dancing. Until the beginning of the eighteenth century most of the music was practiced only in Bahia and Pernambuco, but at the end of the 18th century, this great fusion of several African elements and rhythms began to give popular music, a typical Brazilian sound, Spread all over the country and formed the first names of Brazilian music.

Keywords: History of Brazilian rhythms, Foreign Influence and History of Lundun.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: índios com instrumentos musicais	16
Figura 02: Indígenas Yawanawás (Acre) em ritual	17
Figura 03: Rancho Carnavalesco Recreio das flores, 1917	19
Figura 04: Danças típicas do Norte.....	20
Figura 05: Escolas de Samba do Rio de Janeiro	22
Figura 06: Imagem ilustrativa de toda riqueza cultura da Amazônia.....	30
Figura 07: vaqueiro do Marajó e seu rebanho de Búfalos	37
Figura 08: Dança o Lundun Marajoara	38
Figura 09: Imagem ilustrativa da dança do Merengue	39
Figura 10: Casal dançando a Lambada	41
Figura 11: Demonstração do Carimbó.....	44
Figura 12: O grupo Gang do Eletro do tecnobrega no Pará.....	49
Figura 13: Banda Calypso no início do sucesso	51
Figura 14: Banda Calypso 15 anos.....	52
Figura 15: Paisagem aérea da cidade de Itaituba.....	57
Figura 16: Entrevista com Joelma Mendes.....	59
Figura 17: Leandro Soares	60
Figura 18: Cantora Lícia Mara	62
Figura 29: Cantor Mauro jegue	63
Figura 20: Entrevista com Nato Aguiar	64
Figura 21: Entrevista com Wanderley Andrade.....	66
Figura 22: Cantor Wanderley Andrade	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 Descrição dos entrevistados	58
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 OS RITMOS BRASILEIROS AO LONGO DA HISTÓRIA NACIONAL	13
2.1.1 Conceito de Ritmos	13
2.1.2 Os Ritmos Predominantes no Brasil Colônia: Homem e Natureza Integrados.....	15
2.1.3 Os Ritmos Brasileiros Durante o Brasil Império: A Influencia dos Estrangeiros	17
2.1.4 Os ritmos brasileiros no brasil republica: a assimilação de vários ritmos	19
2.1.5 O Brasil se Torna Referencia Para Outras Nacionalidades	23
2.2 OS RITMOS AMAZÔNICOS: A INFLUENCIA DA NATUREZA DITA O RITMO CABOCLO	25
2.2.1 Os grandes festivais iniciam na Amazônia.....	25
2.2.2 A importância da musicalidade para a cultura amazônica	28
2.2.3 Misturas étnicas e sua contribuição para a musicalidade na amazônica.....	31
2.3 OS RITMOS PARAENSES EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	36
2.3.1 A dança proibida pelo imperador: Lundun	36
2.3.2 Nasce o merengue no Pará: conhecido como lambada para o resto do Brasil.....	39
2.2.3 A importância do carimbó e suas raízes indígenas	43
2.3.4 Nasce o brega: sua evolução histórica ao calypso.....	46
2.3.5 As novas formas de brega: tecno brega, tecno melody e o calypso do pará	49
2.3.6 Os principais artistas do pará e seus ritmos	52
3 METODOLOGIA.....	55
3.1 TIPOS DE PESQUISA.....	55
3.2 AMBIENTE DA PESQUISA	57
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	58
3.3.1 Questionário Aberto	59

	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	68
5 CONCLUSÃO	70
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	72
REFERENCIAS ORAIS.....	73
APÊNDICES I.....	75
APENDICE II.....	77
APENDICE III	79
APENDICE IV.....	81
APENDICE V.....	83
APENDICE VI.....	85

1 INTRODUÇÃO.

Trate-se de uma monografia, onde tem como tema: Ritmos Paraenses: do Lundun, ao Calypso da atualidade, destinado a nota parcial do Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura plena em História. A referida pesquisa tem como objetivo geral, fazer um levantamento histórico sobre os principais ritmos paraenses, e a necessidade de valorização dos mesmos, como também o resgate historiográfico dessas informações para que as mesmas, não caiam no esquecimento para as gerações futuras.

O referido trabalho teve como questões norteadoras: Qual é a contribuição que os ritmos paraenses têm para a cultura regional? De que maneira a influência de outros ritmos de diferentes regiões, tem contribuído para o desaparecimento dos ritmos legitimamente paraenses? Questões essas que serão respondidas no decorrer da pesquisa.

Este estudo tem como objetivo descrever o contexto histórico dos ritmos musicais do Pará desde quando surgiram as primeiras músicas e danças do estado, levando assim a analisar os ritmos de determinadas épocas e fazer inter-relações dos mesmos na linha do tempo e ainda comparar o processo de evolução histórica dos ritmos musicais através dos últimos séculos.

Este projeto teve como motivação acadêmica e pessoal registrar a história dos ritmos musicais do estado do Pará, pela curiosidade e necessidade de ampliar conhecimentos, sobre a temática proposta, visando contribuir com o acervo cultural do estado. A região tem uma carência muito grande no sentido da parte escrita histórica sobre o tema levantado, na qual resultará na valorização da trajetória musical paraense, haja vista que os ritmos musicais podem contribuir ricamente na construção da historia regional, além de fazerem parte da cultura do povo paraense desde seus primórdios.

A metodologia aqui utilizada é de uma pesquisa bibliográfica com base em artigos e livros que falam sobre o tema abordado, usando como referência autores de renome na área como: Benedito Monteiro entre outros que falam sobre a história do Pará e que será descrita e analisada através da abordagem qualitativa.

Sendo assim esta pesquisa tem como finalidade registrar a história da cultura musical, desde o Brasil colônia até a atualidade, passando pelo Brasil império e Republica vindo para a Amazônia e por fim chegando aos ritmos musicais

paraenses, além de expor sua contribuição para a história cultural do estado do Pará, desenvolvendo assim uma bibliografia dos ritmos mais conhecidos na região, ressaltando em especial os ritmos Lundun e Calypso que se tornaram fenômenos em todo o país, realizando então um resgate histórico que servirá de base de pesquisa para futuras gerações.

2.1 OS RITMOS BRASILEIROS AO LONGO DA HISTÓRIA NACIONAL.

2.1.1 Conceito de Ritmos.

A palavra ritmo vem do latim, que por sua vez é derivado do grego Rhythmos, e é entendida como a ordem estruturada em sucessão de acontecimentos ou coisas. Pode ser entendida também como uma cadeia de caracteres de sons, imagens, ou movimentos que criam uma sequência que se repete ao longo do tempo e que é formada pela combinação de elementos independentemente no próprio meio. Assim, um ritmo musical vai incluir várias notas que serão repetidas em mais de uma ordenada maneira de tempo.

O ritmo está em tudo, nas pessoas, nos corpos, nos objetos, na poesia e, sobretudo, na música. Ele é mais que o tempo dividido ou apenas uma medida: é sinônimo de vida. Como afirma Monteiro (2000), “O ritmo se manifesta em tudo, Ritmo é a frequência de repetição de algum fenômeno. Esse termo é usual também para referir-se à variação da frequência de repetição desse fenômeno no tempo, notadamente os sons”.

Ritmo musical pode ser descrito como um movimento coordenado, uma repetição de intervalos musicais regulares ou irregulares, fortes ou fracos, longos ou breves, presentes na composição musical. O ritmo é importante para determinar a duração de cada som na música e também a duração dos silêncios. Uma mesma sequência de três notas iguais pode dar origem a três composições musicais diferentes apenas pela variação do ritmo.

O ritmo é fundamental para a música, uma arte que ocorre no tempo. O ritmo está na constância (ou inconstância) dos acontecimentos musicais (Isto é das notas musicais ou batidas). (MONTEIRO, 2000: 2).

Segundo Lima (2011), “são as formulas de compasso que ditam as regras, nos informando quantas possibilidades podem ser usadas em cada tempo encontrado dentro do compasso”. De acordo com o tipo de compasso empregado se definirá o acento que as notas musicais assumirão dentro da composição musical.

Não é apenas na música com o movimento coordenado ou na atividade humana como o batimento do coração impulsionado pelo fluxo constante do sangue ao longo do organismo, que podemos encontrar o ritmo, ela está presente também

na natureza, nas mais diversas ocasiões e basta uma simples observação, como por exemplo, do movimento das marés, da simples alternância entre dia e noite, da mudança das estações ou na medida do tempo.

Ritmo é a organização do tempo... Sem ritmo tudo fica em total desordem... O ritmo está em tudo, cada segundo equivale a um tempo de movimentação e mudanças. (LIMA, 2011: 15).

Na peça musical é necessária três elementos: a melodia, a harmonia e o ritmos. O ritmo é importante para determinar a duração de cada som na música e também a duração do silêncio. Uma mesma sequência pode dar três notas iguais pode dar origem a três composições musicais diferentes apenas pela variação do ritmo.

Em meio a tantos de ritmos, há vários tipos de ritmos musicais como, por exemplo: Música pop, surgiu nos anos 60 e as músicas se traduzem em ritmos melódicos e por vezes ritmos acelerados; Fado, ritmo tipicamente português, geralmente cantado por uma pessoa que é acompanhada por músicos que tocam instrumentos como a guitarra portuguesa e outros; Hip Hop surgiu nos anos 70, é um gênero de música americana que nasceu com objetivo de mostrar ao mundo o dia-a-dia de classes menos favorecidas e seus conflitos pessoais; Rock and Roll surgiu na década de 50 nos Estados Unidos, tem como forte o ritmo acelerado favorecendo a dança; Samba ritmo típico brasileiro que surgiu nos anos 30/40 tendo seu berço a população menos favorecida; Jazz teve sua origem entre os afro-americanos, é um ritmo muito bom de se ouvir em momentos de descontração; Tango é um ritmo Argentino, suas músicas narram paixões e desventuras de casais apaixonados; Reggae ritmo tipicamente Jamaicano, teve sua origem também na cultura Afro-americana e que a cada dia está conquistando um grande público brasileiro; Country teve origem nos anos 40 nos Estados Unidos, suas músicas são melodiosas e contam histórias de amores e desamores de casais enamorados, ou relatam histórias de vida no campo, bastante comum na região; Eletrônica essa é sempre no mesmo ritmo, podendo ser gerada por computadores e tendo como marca principal a mesma batida repetitiva; Música Clássica um dos ritmos mais apreciados por todo o mundo, surgiu por volta de 1500, pode ser tocada por muitos instrumentos como violino, cravo, piano, violoncelo, viola e outros; New Age é um estilo de música calma, futurista, quase sempre instrumental; dentre outros.

2.1.2 Os Ritmos Predominantes no Brasil Colônia: Homem e Natureza Integrados.

Quando Cabral “descobriu” o Brasil, a descoberta não foi apenas uma e sim, foram logo três. A primeira foi terra nova. A segunda foi que índios não faltavam ali e a terceira foi que os natinhos eram loucos por musica. Apesar de musicais, a sua musica ainda era simples, o som era pobre de melodia, repetido em uníssono geralmente coral e sempre ligado a cerimonia e atividades referidas diretamente a vida da tribo.

Desprovidos de interesse estético, os seus cantos se fundiam aos movimentos rítmicos do corpo, como bater de pés no chão... Seus cantos e danças eram sempre de guerra, de caça, de pesca, de inovação e homenagens às entidades sobrenaturais de que se consideravam dependentes, animais totens e espíritos e finalmente de celebração dos fatos sociais, morte, doença etc... (OLIVEIRA, 2000: 22).

Mesmo com anos de ambição de dominação cultural, por parte dos portugueses, os indígenas e suas culturas continuam vivos, porém com algumas modificações devido à convivência com os lusitanos, mas não deixando para trás suas raízes culturais. Como afirma Luciano (2006: 18) “Foram 506 anos de dominação e, em queensem as profecias de extinção definitiva dos povos indígenas no território brasileiro, prevista ainda no milênio passado, os índios e sua cultura estão mais vivos no que nunca: para lembrar e viver a memoria histórica vivida por eles”.

Os povos nativos procuram conservar suas culturas como, por exemplo: suas vestes, sua língua mãe, seus ritos e seus modos de viver com harmonia com a natureza, com seus ritmos tantos de vidas como musicais, ou seja, suas danças típicas para seus deuses. Como afirma Luciano (2006:22), “Os índios conservam suas línguas, suas experiências e sua relação com a natureza e com a sociedade”. Eles mantem a tradição oral e os rituais como manifestações artísticas e maneira de vinculação com a natureza e o sobre natural.

Segundo Jecupê (1998:34), “O ritmo musical dos nativos, um presente da natureza e principalmente dos deuses, é um dos aspectos principais da cultura dos mesmos, cada tribo com sua particularidade referente à mensagem conduzida pelos seus ídolos”. Seus ritos e ritmos musicais são transmitidos através de instrumentos

feitos de matérias primas retirados da natureza, como tambores de tronco de árvores: usado nos rituais de cura física e espiritual, nas danças em agradecimento as caças que alimentam etc. Chocalhos: usados em festas, cerimônias religiosas e guerreiras; Flautas de taboca: usadas nos rituais religiosos; Trombetas: usadas nas festas em homenagem a divindade da tribo; entres outros que construíam sons diferentes. Esses sons servem para a comunicação ou para funções propriamente musicais. O índio compõe, toca, canta e dança em harmonia com a natureza.



Figura 01: índios com instrumentos musicais.
Fonte: InfoEscola.

Os indígenas entendem o espírito como musica, uma fala sagrada para que se expressa o corpo, logo a flauta é o instrumento e técnica que transmite a musica para fazer morada no coração. Como afirma Jecupê (1998: 56) “os indígenas detenham certa sabedoria da alma, ou seja, corpo-som do ser. A partir dessa sabedoria ligada a uma ciência do sagrado, desenvolveram técnicas de afinar o corpo físico com a mente e espírito”.

Eles são amantes da musica, realizam danças para comemorar feitos conquistados na vida, atos e seus próprios costumes. Enquanto preparam a guerra: quando voltam dela, para celebrar um cacique, safras, o amadurecimento de frutas, quando fazem boa colheita de frutas e peixes, quando um adolescente chega a fase adulta ou homenagear os mortos em rituais fúnebres, espantar doenças, epidemias em muitos eventos eles cantam e dançam. A linguagem corporal em movimento, sua organização e coreografia, além do canto, ocupam um lugar fundamental no desempenho do seu ritual.



Figura 02: Indígenas Yawanawás (Acre) em ritual.
Fonte: Site Sócio Ambiental.

Os indígenas procuram sempre repassar suas memórias culturais para seus filhos, netos e bisnetos, a procura de não deixar morrer toda a sua tradição cultural, seus ritos, ritmos, costumes, sua vivência harmônica com a natureza. Assim deixando suas histórias sempre vivas. Os mesmos deixaram para a sociedade brasileira uma diversidade cultural que foi importante para a formação da população brasileira.

2.1.3 Os Ritmos Brasileiros Durante o Brasil Império: A Influência dos Estrangeiros.

Os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos, foram os primeiros responsáveis pela disseminação cultural no Brasil. Em seguida, os imigrantes italianos, japoneses, alemães, árabes, entre outros, contribuíram para a diversidade cultural do país. A influência musical dos estrangeiros na música brasileira vem desde os primórdios do descobrimento até hoje, como por exemplo, a entrada de instrumentos sofisticados trazidos pelos portugueses, como: a flauta, violão, cavaquinho, clarinete, bateria, pandeiro, a viola, o violino, o violoncelo, a sanfona, o piano e entre outros. Usando suas criatividade com junções de sons, formando um ritmo musical.

Influências vinham e vem ainda enfeitar essa raça nascente brasileira... Muito misturada que logo mostrou forte na musicalidade e grande disposição à criatividade. (BORGES, 2010: 2).

Tantas influências no território brasileiro, fazendo assim um país rico em ritmos musicais. Como afirma Borges (2010: 13), “Desde os primórdios anos de descobrimento do Brasil, a tríplice das nações africanas, europeia e indígena local, são marcante em nossos traços musicais até hoje como: O batuque, maracatus, lundum, bumba-meu-boi, modinha, bolero, tango e etc”.

Segundo Borges (2010: 45) “os escravos usavam o canto e a dança para embalar suas jornadas de trabalhos” para amenizar a dor do cansaço de horas de trabalhos, os negros usavam o canto como forma de distração e continuar firme em seus afazeres, pois era a única diversão que lhes permitiam.

O contato direto com o branco, permitiu uma influencia mais significativa que a do índio na formação da sociedade brasileira e da musica em particular. A cultura do negro africano trazido pelos brancos era bastante superior ao do índio brasileiro, A musica do negro incorporou função social e religiosa. Os sons dos batuques nos terreiros vieram estabelecer a marca viva da musica do negro. Brancos e mestiços não demoraram a serem arrastados pela sensualidade da dança e pelo timbre sedutor de numerosos instrumentos de percussão. Como confirma Oliveira (2000:67), “A fusão dos batuques negros, seus cantos, coreografias com outras formas melódicas, estilos de dança e instrumentos do branco, motivou fascinantes hibridismos, dentre eles se destacou o Lundu”.

Os ritmos estrangeiros foram se espalhando por todo território brasileiro, onde foi ganhando espaço, como na inclusão nos repertórios dos músicos militares, fazendo essa grande mistura de ritmos de vários lugares do mundo. Militares fardados passaram a incluir em seus repertórios oficiais, além dos hinos-machas e dobrados, trechos de musica popular e de musica clássica.

Houve vários fatores musicais que fizeram e fazem parte da historia cultural do Brasil império, como também o surgimento dos ranchos carnavalescos, da dança polca etc. Com essa mistura de povos, houve uma grande aculturação entre os mesmo, fazendo um país cobiçado por vários. Cheios de riquezas culturais e naturais.



Rancho – Recreio das Flores, 1917.
 Figura 03: Rancho Carnavalesco Recreio das flores, 1917.
 Fonte: Blogger MPB Publicações.

Um país acolhedor e aculturado. Há em cada lado do território um pedaço de cada cultura de vários países, um mundo em um só território. O País conhecido por sua grade dimensão cultural. Onde de um pequeno som nasce um grande ritmo e uma grande paixão mundial. A cultura brasileira é extremamente rica integrando as diversas influências recebidas do caldo de origens do povo brasileiro que gerou uma alma única e original como imediatamente reconhecível nos sons e danças brasileiras.

Segundo Borges (2010:78), “os brasileiros são como canários: Nasceram músicos. Seus melhores frutos estão no seio do povo mais simples, sem estudo, sem cultura erudita. A terra Brasil sem a cultura musical do velho mundo cria musica nativa que está entre as mais ricas do mundo”.

2.1.4 Os ritmos brasileiros no brasil republica: a assimilação de vários ritmos.

Na época do Brasil República, com a assimilação da vasta quantidade de ritmos trazidos pelos estrangeiros, o povo adquiriu traços desses bens culturais. Deste modo originaram-se novos resultados, novas ideias e novos ritmos, dando características específicas aos ritmos brasileiros.

A dança brasileira tem origens diversas e recebe influências de vários países, principalmente africanas, europeias e indígenas. São diferentes em cada região do país e entre as mais conhecidas estão: o samba, o maxixe, o xaxado, o baião, o frevo, forró e o axé. (BAIA, 2011: 26).

Os ritmos estrangeiros enraizaram-se nos quatro cantos do país dando identidade a cultura musical brasileira influenciando assim a diversidade em cada região do Brasil. Pode-se citar como exemplo a região Norte que tem a marujada, cirandas, calypso e o carimbó e este último é considerado um ritmo marcante nesta região que influencia o nascimento outras danças e esse ritmo tem uma influência dos batuques africano. Como afirma Ribeiro (2013), “O Carimbó é um dos ritmos mais marcante, ele surgiu em Belém através de influências antigas negras e que influencia novos ritmos como a lambada e também o Zouk.”.

A região norte é muito rica culturalmente, essa região do país tem muita influência dos povos indígenas e essa característica é marcante nas músicas e danças do norte do Brasil.



Figura 04: Danças típicas do Norte.
Fonte: Blogger Radio Margarida.

A região Nordeste foi o berço da colonização portuguesa, e é conhecida pelas suas danças marcantes como: Frevo que surgiu da união de vários estilos brasileiros como quadrilha, o maxixe e o galope; Maracatu, esse é de origem indígena que surgiu em engenhos de açúcar com a mistura de vários ritmos; Xaxado tem sua característica extraída das culturas indígenas, seu nome é atribuído ao som onomatopaico que os dançarinos fazem com alpercatas arrastadas no chão durante a dança; Bumba-meu-boi, reúne traços de três grandes ramos da formação do

nosso povo, o europeu, indígena e o afro-brasileiro, a dança mostra a relação desigual entre os senhores, escravos e indígenas. Há vários enredos diferentes sobre a história, a mais popular é que um casal de escravos enfrentaram a fúria de um senhor após matar um boi da fazenda, então os dois tenta de tudo para ressuscitar o bicho; O Forró é um estilo de dança e gênero musical influenciado por africanos e europeus, fruto de ritmos musicais tais como baião, xote e xaxado e seus variantes.

O frevo é um dos principais ritmos marcantes da região Nordeste... É uma mistura dos ritmos Maxixe, capoeira e marcha, incluindo passos de ballet e cossacos... Há passos complicados e muita improvisação, que misturam rodopios, gingados, malabarismo entre outros. (BAIA, 2011: 30).

A região Centro Oeste é uma miscigenação de paulistas, mineiros, indígenas, gaúchos, paraguaios e bolivianos. Os ritmos marcantes da região são: Cururu, sua origem é uma mistura de tradições indígenas, europeias e africanas, é um ritmo típico da musica caipira brasileira e um canto de improviso; Polca de carão, a polca é uma dança oriunda da Republica Tcheca, e tem varias similares a ela como, polca-choro, polca-maxixe, polca-baião entre outras; Catira é uma dança brasileira de origem desconhecida, ela é realizada por homens que, estando em frente um para o outro, sapateiam e batem palmas no ritmo da viola; e o sertanejo. Este ultimo é de grande importância para sua região, onde conquistou o Brasil inteiro com sua moda melancólica seguindo o amor e traição como tema. Como afirma Baia (2011), caracteriza-se pela melodia simples e melancólica, adotando o amor e traição como tema, para agradar o grande público das cidades.

O Sudeste é considerado a região mais importante do Brasil, os ritmos presente nesta região são bastante conhecidos como podemos mencionar a Bossa nova, é uma derivação do samba, com influencia do jazz americano. Tem como violão e piano seus principais instrumentos musicais de acompanhamento; Choro teve inicio quando a família real portuguesa chegou ao Brasil. É um dos mais originais estilos de musicas e principalmente instrumental; Lundu foi criado a partir dos batuques dos escravos e de ritmos portugueses. É uma dança dominante e o primeiro ritmo africano aceito pelos brancos; Pagode surgiu de festa em favelas e nos fundos de quintais cariocas que falavam dos sentimentos das pessoas que moravam lá e antes era considerada uma festa de escravos nas senzalas; E Samba.

O Samba é o símbolo brasileiro por conta do carnaval, que por passar do tempo foi se evoluindo. Como afirma Baia (2011: 30), “Suas origens fixas no Rio de Janeiro, o samba tem suas raízes em vários ritmos africanos, que com o passar do tempo, foi se evoluindo e ganhando novas formas, conhecidas como variações do samba.”



Figura 05: Escolas de Samba do Rio de Janeiro.
Fonte: Blogger Pinterest.

A região sul região Sul, concentra muitos habitantes de colônias alemãs, italianas, ucranianas e polonesas, que influenciam diretamente nos principais ritmos dos habitantes da região, como por exemplo, está o Fandango; Vaneirão, de origem cubana, o nome da dança se altera de acordo com o ritmo e os passos são realizados com dois pra cá dois para lá, senda quatro para cada lado; Milonga, é muito popular na Argentina e no Uruguai, no sul ela recebe a companhia da viola e outros instrumentos musicais. Essa dança lembra os passos do tango e é bem mais lenta e romântica; Chula é praticada somente por homens é como um desafio, cada um tem que sapatear melhor que o outro, vence aquele que realizar os passos mais difíceis do que os outros; E Chamamé essa dança se originou da tribo indígena “Káiguá” era uma polca movida em ritmo ágil, e utiliza o acordeão e o violão como instrumentos principais; O Fandango, o mesmo é muito comum em Portugal e na Espanha, é uma dança diferente, onde homens dançam de tamancos de madeira. Como afirma Baia (2011:88) “é uma dança praticada em pares, onde homens usam tamancos de madeira e as mulheres dançam em circulo em volta de seus pares”.

Entre esses principais ritmos brasileiros, a cultura brasileira possui muitos outros ritmos que são responsáveis por esta cultura tão diversificada e maravilhosa que faz parte da vida dos brasileiros.

Com essas riquezas culturais, o passou a ser conhecido mundialmente devido ao sucesso de alguns de seus ritmos, como o merengue, carimbo, MPB e principalmente o Samba. O ritmo musical que agradou tantos os brasileiros quanto o resto do mundo, seu estilo é originário da mistura de várias heranças como, Jango, maxixe, lundum e até mesmo o xote. Segundo Kiefer (1976: 56), “O samba é um símbolo brasileiro por conta do carnaval do Rio de Janeiro, com uma mistura e ritmo envolvente, conquistou o resto do mundo”.

A cultura brasileira é extremamente rica, integrando as diversas influências recebidas de diversos lugares do mundo, em relação a sua formação cultural, teve influências Portuguesas, Holandesa, Francesa, Africana, Europeia dentre outras. Cada um teve papel importante no surgimento de cada ritmo musical do país, tem um pedacinho de cada canto do mundo em um único território, fazendo assim uma imensa mistura de ritmos, tornando o país em um dos lugares mais ricos culturalmente.

A dança no Brasil passa de arte de movimentos plásticos e rítmicos do corpo, expressa muita emoção e ideias de um povo místico, miscigenado e sofrido. Demonstra o poder da raça e da harmonia de instrumentos, cantos e cores. Revela uma alma cheia de sonhos, sensualidade e poesia que combina com a riqueza de nossas tradições e influências trazida do mundo inteiro. (BORGES, 2010: 20).

Dando origem aos ritmos brasileiros que gerou uma alma brasileira, tão única e original que ficou reconhecível em todos os cantos do mundo com seus sons, imagens, poemas e prosa totalmente apaixonante.

2.1.5 O Brasil se Torna Referência Para Outras Nacionalidades.

O Brasil é um verdadeiro caldeirão de diversidades de ritmos musicais conhecido por sua mistura e cores, com ritmos de origem folclórica, rural, popular que se tornaram conhecidos internacionalmente.

Segundo Borges (2010: 23) “O Brasil é o segundo país que mais valoriza seus artistas, fica atrás apenas dos Estados Unidos”. A cultura brasileira é tão

diversa e tão forte que até hoje é uma das mais admiradas em todo o mundo. “Vários cantores brasileiros se tornaram famosos e respeitados no exterior, e muitos são citados como referências musicais de outros artistas espalhados pelo globo”. Entre os artistas brasileiros mais famosos está: Antônio Carlos Jobim, o mesmo foi considerado o maior expoente de todos os tempos da música popular brasileira, é o principal nome de um dos estilos musicais brasileiros mais admirados no exterior: A Bossa Nova.

Vários artistas brasileiros fizeram e fazem história no exterior, com seus ritmos que encanta a todos, como: os Mutantes, nas décadas de 60 e 70, usando de suas criatividade o grupo chamou a atenção de vários artistas ao redor do mundo, nos anos 90 a banda foi reconhecida como um dos maiores nomes do rock psicodélico mundial, os Mutantes já tocaram na França, no Reino Unido e em vários países da Europa, especialmente durante a época da ditadura no Brasil; Tom Zé, ele é um dos exemplos de artistas brasileiros mais admirados por seu talento no exterior do em seu próprio país, na década de 60 e 70 com seu ritmo tropicalista completamente criativo, passou a ser respeitado e reconhecido por músicos e plateias internacionais; Sepultura é considerado até hoje, a maior banda de repercussão mundial, com seu estilo musical cheio de misturas tribais e indígenas, chamou a atenção de vários admiradores do estilo musical no exterior, onde até hoje a banda é um sucesso lá fora.

Os ritmos e sons brasileiros são admirados em todo o mundo. A música brasileira é um dos maiores patrimônios culturais e é talvez um dos maiores orgulhos do povo brasileiro. (BORGES, 2010: 22).

Outros nomes brasileiros também alcançaram fama internacional como Roberto Carlos, conhecido como o Rei, é um dos maiores exemplos de sucesso no mercado mundial de música, o mesmo já tem costume de fazer várias turnês internacionais e encher casas de shows em países como Estados Unidos, Portugal, México, Canadá, Argentina e Equador, Roberto é referência para vários cantores que admiram seu trabalho desde a jovem guarda; Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Sérgio Mendes, João Gilberto dentre outros.

A musicalidade brasileira é tão única e inspiradora, que nos quatro cantos do mundo há um pedaço do Brasil no meio, além dos diversos artistas se tornarem ícones internacionais, há também músicas que viram febre tanto nacional quanto internacionalmente como: Aquarela do Brasil- Carmem

Miranda; Garota de Ipanema- Tom Jobim e João Gilberto; Aquarela-Toquinho; Velha Infância- Tribalistas; Amor Perfeito- Roberto Carlos dentro outras, fazendo a cultura brasileira se respeitada pelos quatros cantos do globo. (BORGES, 2010: 23).

Com a musicalidade brasileira totalmente cheia de cores e alegres as novas gerações também passaram a ser referencias. Na atualidade há também há vários artistas brasileiros e seus ritmos musicais conhecidos internacionalmente, como: Anitta, Psirico, Naldo, Mc Bola, Mc Guime, e o ritmo sertanejo com Michel Teló, Jorge Mateus, João Neto e Frederico, Gustavo Lima, João Bosco e Vinicius, Paula Fernandes, João Lucas e Marcelo, Victor e Léo, Munhoz e Mariano. Todos esses artistas levam o nome e a cultura do Brasil, encantando a todos, com tantas criatividades e tantas alegrias e cores tipicamente brasileira.

Segundo Borges (2010: 34) “A influencia estrangeira na cultura Brasileira, contribui para o enriquecimento da nossa cultura, fazendo assim um país cobiçado pelos quatros cantos do mundo, com seu jeito especial único e brasileiro, passou a ser referencia mundial, tanto por suas musicas e danças variadas como o Samba, Bossa Nova, Forró, Sertanejo, Funk, dentro outros ritmos e por seu talento no gingado e no campo, se tornando o país do samba e do futebol”. O brasileiro já nasceu com seu gingado atraente, cada um com seu estilo de ritmo, mas todos com um só lema, “Admirados pelo mundo inteiro”.

2.2 OS RITMOS AMAZÔNICOS: A INFLUENCIA DA NATUREZA DITA O RITMO CABOCLO.

2.2.1 Os grandes festivais iniciam na Amazônia.

A cultura da Amazônia está diretamente ligada pela cultura do caboclo, onde recebe importante influencia dos povos indígenas. O estado é conhecido pelos seus eventos onde exploram elementos como a musica, arte plástica, folclores regionais, o artesanato e manifestações religiosas. Essas manifestações artísticas ultrapassaram os limites dessas comunidades envolvidas, que ficaram reconhecidas internacionalmente, onde diversos turistas de vários lugares do país e até mesmo de outros países vêm prestigiar essas manifestações culturais da região.

No Amazonas o ano inteiro é marcado por festivais como: Festival de Parintins, Festival de Ciranda, Festival amazonas de Ópera, no Pará o Círio de Nazaré, o Sairé dentro outros. O festival de Parintins é um dos maiores eventos de cultura e folclore do país, teve início em 1964, quando foi realizado o primeiro festival, em uma modalidade não competitiva, mas o público já se dividiam entre Boi Garantido e Boi Caprichoso. Esse evento é realizado todo último final de semana de junho.

O Festival de Parintins é a maior vitrine da cultura amazonense de todo o Planeta, e atualmente é cotado como o segundo maior evento folclórico brasileiros, desbancado somente pelo carnaval. (ANSELMI. 2006: 75).

Nesse evento ano a ano os Bois se confrontam nas arenas, encantando a imaginação do público presente, tendo como trilha sonora uma toada tocada por mais de 400 músicos. Eles destacam seus cantos e suas danças por pelo menos três horas. Há diversos personagens nesta história, como Pai Francisco, mãe Catirina, Amo, pajé dentre outros. Dando assim um brilho especial.

Segundo Anselmi (2006), “o enredo gira em torno do Boi morto por pai Francisco para satisfazer o desejo de sua mulher, mãe Catirina, que espera um filho seu. Seu amo descobre o que aconteceu com o animal, o mais belo do rebanho, e manda prender o servo. Ao mesmo tempo um pároco e um pajé são convocados para reanimar o bicho e conseguem reavivá-lo. Francisco e a esposa recebem perdão e realiza-se uma grande festa”.

O Festival de Ciranda teve início em 1997 na cidade Manacapuru, no interior do Amazonas, é o segundo maior festival do estado, perdendo apenas para o Festival de Parintins, entre os elementos que devem contar nessa dança, estão os dois cordões cirandeiros, o de entrada e o principal, este segundo tem a missão de animar e contagiar ao público e aos jurados, o padrão dos cordões seguem com as meninas de sias e coroas, e os meninos de calça, coletes e chapéus. Devem ter bastante brilho, penas, paetês e cores, para juntos darem mais brilho ao espetáculo, pois é a alma da ciranda.

Festival amazonas de Ópera surgiu em 1997 e conquistou o público amazonense e ganhou plateias, mantendo viva uma arte que por sua excepcionalidade forma a cada ano, uma nova geração de artistas, valoriza talentos,

especializa técnicos, músicos e maestros. Este festival é reconhecido nacionalmente e até internacionalmente por tanta beleza e criatividade.

Segundo Anselmi (2006), “o festival FAO se destaca nacional e internacionalmente pela qualidade técnica de suas vozes, sons, figurinos, coreografias ousadas e criativas. Os serviços de audiodescrição e tradução em LIBRAS disponibilizados para as pessoas com necessidades especiais juntam-se a expressividades das Orquestras, do Coral e do Corpo de dança. Fazendo assim a festa ficar mais abrilhantada”.

No Pará o Círio de Nazaré, é realizado há mais de dois séculos e é uma das maiores e mais lindas procissões católicas do Brasil e do mundo. O círio todos os anos reúne mais de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas da capital paraense, num espetáculo grandioso em homenagem a nossa Senhora de Nazaré, a mãe de Jesus. A cada ano o numero de participante aumenta, além dos devotos do estado, vem vários devotos de outros estados do país e até mesmo visitantes estrangeiros. Durante todo o trajeto os devotos fazem diversas manifestações de fé, além de enfeitar suas casas, suas ruas em homenagem a Santa.

O Círio é marcado, pela grandiosidade de pessoas, pela a imagem da nossa Senhora de Nazaré e pela corda do círio, que é disputada pelos promesseiros que enchem as ruas de Belém de Fé e de emoção. (ANSELM, 2006: 78).

O Sairé tem origem indígena, pesquisadores acreditam que a festa tem mais de 300 anos, mas não há certezas sobre o local de origem, porém é realizada em Santarém, cidade localizada na região Sudoeste do Pará, o evento reúne elementos religiosos e profanos. No inicio a festa do Sairé era apenas uma procissão na qual era conduzido um símbolo em forma de semicírculo feito de cipó torcido, revestido de algodão e enfeitado com flores da região. Ao final do percurso eram realizados uma reza e um jantar festivo, mas como passar do tempo, o Sairé mudou e ganhou novos rituais e elementos.

Segundo Anselmi (2006), “Antes o Sairé tinha uma espécie de hierarquia dos personagens na estrutura da procissão, mas nos dias atuais essa ordem não é mais respeitada como antes. Há pessoas que vão até na frente do capitão”. Nesta festa atualmente congrega rituais religiosos, danças, músicas, culinárias e

encenação da lenda do boto, em uma programação que dura cinco dias, onde reúne cerca de cem mil visitantes.

A lenda do boto foi introduzida ao evento do sairé em 1997, onde há uma disputa entre as associações folclóricas Tucuxi e Cor de Rosa, na qual encenam a lenda do golfinho de água doce que se transforma num homem bonito, seduz e engravida as mulheres.

A introdução do festival dos botos foi a maior de todas as inovações ocorridas ao longo dos 300 anos de existência do Sairé, sendo a encenação de “uma das mais belas e mais tradicionais lendas da Amazônia”. (ANSELM, 2006: 78).

A encenação gira em torno da sedução, morte e ressurreição do boto, onde nas primeiras horas da noite de festa e com um poder especial, transforma-se em um lindo jovem vestido com roupas brancas, com chapéu para cobrir e desfaçar o nariz grande, na festa ele se comporta como um rapaz normal e aproxima-se da jovem solteira, seduzindo-a, logo após, consegue convence-la para um passeio no fundo do rio, local onde costuma engravidar outras mulheres. Na encenação tem como personagens a Cunhantã-iborari, a Principaleza do Lago Verde, a Rainha do Sairé, o Tuxaua, o Pajé e os pescadores. O boto é morto por ordem do pai (Tuxaua) da moça (Cunhantã-boari) seduzida e engravidada pelo boto. A fúria dos maus espíritos da região recai sobre Tuxaua que pede ao Pajé que ressuscite o boto.

Este evento é de suma importância para os moradores da comunidade, pois a questão socioeconômica da festa tem fundamental relevância, uma vez que aliada às belas paisagens naturais da região, constitui-se em atrativo turístico que se reverte em fonte de renda para a vila e para Santarém.

2.2.2 A importância da musicalidade para a cultura amazônica.

A importância da música na cultura amazonense é inegável, é um seguimento artístico brasileiro, onde determinadas músicas, ritmos e danças retratam a regionalidade, resgatando a história, com uma crítica social refinada, embutidas nos sons de instrumentos que dão forma musical ao canto dos povos da

floresta. Esta cultura trás hábitos, costumes e tradições, traços antropológicos da musicalidade de raiz indígena e nordestina que são passadas para as gerações mais novas.

A música e a dança apresentam-se um estilo peculiar, que adapta as heranças ancestrais às tendências da arte contemporânea universal. Essas influências podem ser notadas de cara na população amazonense, no seu modo de ser e de agir, nas manifestações artísticas e culturais. (ANSELM, 2006. 79).

A grandeza da musicalidade na amazonia favoreceu o surgimento de muitos ritmos típicos amazonenses, além das especificidades encontradas no Marabaixo, Batuque, Carimbó, Siriá, Marujada, Sairé, Boi-Bumbá e outros, há também convergência das batidas, dos sons e do uso dos instrumentos, caracterizando uma identidade regional, tão rica com o uso tanto de instrumentos sofisticados como o uso de instrumento produzidos com elementos próprios da região, fazendo assim o som ficar mais encantador. Suas raízes não são deixadas de lado quando utilizam os recursos tecnológicos mais avançados. Há a preservação e fidelidade ao som nativo.

Segundo Anselmi (2006: 79), “A Amazonia possui um folclore rico que faz parte do imaginário dos turistas e habitantes de toda a região. A musicalidade e as lendas fazem parte da vida de cada morador nos mais distantes recantos verdes. Pois através delas que os mesmos podem contar um pouco de suas experiências de vida e de seus ancestrais, de forma que chame a atenção de todos os que ouvirem e verem seus sentimentos transmitidos através da dança e espetáculos como as lendas que são contadas de forma que encanta vários lugares do mundo”.

O turismo é importante para o engrandecimento de qualquer região, e a região amazônica com tanta riqueza, tanto natural quanto cultural, como as diversidades musicais, mostram aos turistas a beleza existente aqui, os estilos musicais próprios da região compartilhadas edificam uma cultura avançada e desenvolvida, pois essas variedades musicais expressam o que há de melhor em cada uma de suas qualidades.

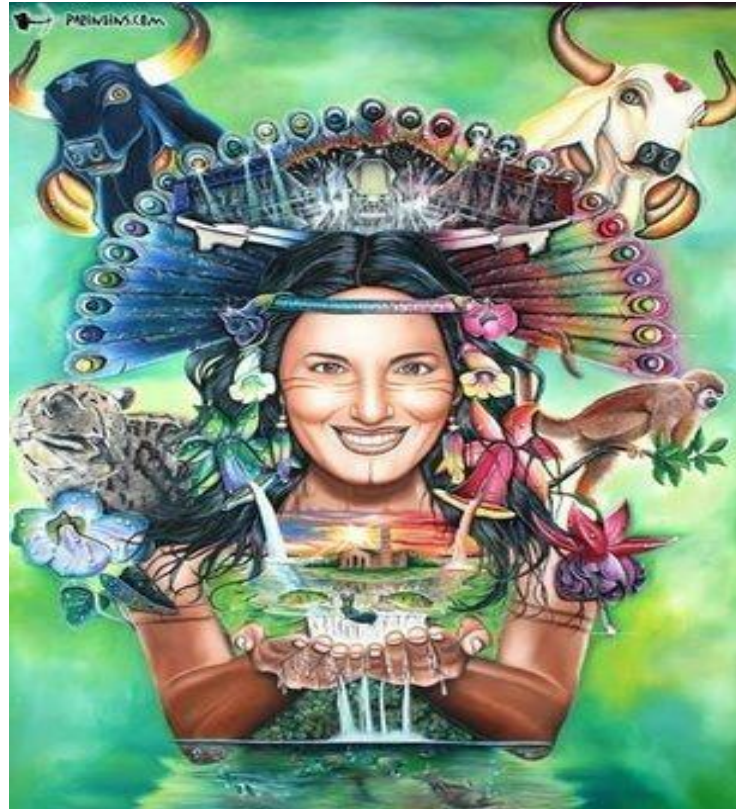


Figura 06: Imagem ilustrativa de toda riqueza cultura da Amazônia.
Fonte: InfoEscola.

Segundo Anselmi (2006. 78), “A cultura amazonense produz sua própria cartografia como um autorretrato que se faz ao tecer a si mesmo, contribuindo para a qualificação da memória coletiva de seu povo e fortalecendo os seus diversos saberes e fazeres culturais”. Tudo isso realizado de forma ativa e pulsante, potencializando um processo de desenvolvimento cultural, abrangendo um conjunto de transformações que permitem a ampliação da interculturalidade e do reconhecimento da diversidade e do reconhecimento da diversidade, não só como elemento presente entre nós, mas como uma necessidade para a cultura viva e saudável.

A grande importância da música na cultura amazônica, é sem dúvidas a forma utilizada pelos amazonenses para expressar todas as suas histórias e manter a cultura nativa sempre viva, que mesmo a utilização de instrumentos modernos, o som nativo, não é deixada de lado, pois é a marca registrada dos povos dessa região, a harmonia entre os mesmos e o som da natureza é algo fantástico que não há quem não se encante, ao ouvir, por exemplo, o som da flauta que deixa qualquer música ao ser tocada por ela, mais bela e suave de forma que toca corações apaixonados pela música.

2.2.3 Misturas étnicas e sua contribuição para a musicalidade amazônica.

A Amazônia preserva ainda hoje características da grande miscigenação entre as diversas raças. Herança da colonização europeia, o brasileiro, e o povo amazônico, em particular, apresentam traços do índio, o branco e o negro, como nenhum outro no mundo. Ribeirinhos, índios, seringueiros, garimpeiros, pescadores, operários, executivos fazem parte da população da região.

Muito da cultura Amazonense e costumes tem origem de algumas etnias, como Indígena, africana e portuguesa, seja na alimentação, vestiários, e atividades de modo geral vieram de alguma dessas culturas. (ANSELM, 2006: 79).

Os grupos indígenas da Amazônia eram diferentes entre si. Tiveram suas culturas representadas naquilo que eles exteriorizaram como maneira de viver, no uso de elementos extraídos da natureza que julgavam ser essencial, tanto para sobreviverem quanto para instrumentos musicais, sua contribuição para os ritmos amazonenses foi de suma importância.

Da cultura portuguesa temos muitas festa e danças portuguesas que foram incorporadas ao país, entre elas, as festas juninas e a farra dos bois.

Da cultura africana, temos os elementos culturais variados como os instrumentos de música como o tambor, atabaque, cuíca e berimbau. E, de modo geral, a contribuição cultural dos negros foi grande, nas danças temos aspectos do bumba meu boi.

Segundo Anselmi (2006), toda essa cultura se misturou, toda a musicalidade se transformou graças aos índios, portugueses e os africanos e muitos gêneros musicais se formaram, muitas danças se aperfeiçoaram introduzindo um pouco de cada ordem do tripé cultural brasileiro.

Dentre as manifestações espetaculares mais conhecidas da região amazônica, resultadas da dinâmica cultural dos povos, atualmente; Çairé; Pretinhas D"angola; Desfeiteira; Carimbó; Lundu Marajoara; Chula Marajoara; Vaqueiro do Marajó; Gestual da Procissão de Mastro; Marujada; Xote Bragantino; Bangüê; Cordão de Bichos; Boi Bumbá; Samba de Cacete; Siriá; Dança do Maçariquinho; Retumbão; Ciranda do Norte; Bicharada; Batuque Amazônice e Dança da Onça; Boi de Máscaras; Farinhada; Dança dos orixás (Abaluaiê); Quadrilhas; Dança do Coco,

(roceira, moderna, cômica, travestida) entre outras e as ainda encobertas pelo esquecimento ou falta de devida valorização, por parte de seus sujeitos culturais que, bombardeados pela cultura de massa, colocam em segundo plano a sua cultura, sua identidade.

Pretinhas D^{angola} são de origem africana, sendo trazidas pelos os escravos de Angola, que se estabeleceram nas proximidades do Rio Tapajós, mais precisamente no município de Santarém.

Essa dança foi muito cultivada, até o início do século passado, quando as escravas africanas e suas descendentes reuniam-se na praça matriz, em frente à igreja, para a interpretação dessa belíssima manifestação coreográfica. De um modo geral, a formação para a dança é de círculo. (ANSELM, 2006: 79).

È exclusivamente dançada por mulheres e não há, de certo modo, número limitado de participantes, embora seja necessário manter números pares por causa dos movimentos gerais. Todo o desenvolvimento da dança baseia-se nos próprios versos que vão sendo cantados pelos músicos, pois toda a dança não só o ritmo, mas, também, na parte coreográfica é referente aos trabalhos realizados pelos negros, sobre suas mágoas como escravos. Por isso, os gestos acompanham exatamente a música que está sendo cantada.

Chula Marajoara é uma dança cultural no ritual afro-brasileira. Seria uma variante das congadas cultivadas no sul do Brasil. Tem uma característica devocional em louvor a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. No Pará, é cultivada principalmente nas regiões onde se instalaram os negros escravos, com mais frequência em Cachoeira do Arari, na Ilha do Marajó, por isso também conhecida com a denominação de Chula Marajoara. É apresentada durante o ano todo, principalmente nas épocas de festejos, como na quadra junina e comemoração a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Dança exclusivamente feminina, com movimentos coreográficos de acordo com os versos cantados. Assim como na Dança da Angola é dançada em pares e número ilimitado de participantes.

Vaqueiro do Marajó a Dança dos Vaqueiros do Marajó foi criada, a principio, para uma coreografia do professor Adelermo Mattos, utilizando uma música das vaquejadas do Rio Grande do Sul, através de observações dos movimentos corporais dos vaqueiros, na tentativa de laçar o boi, onde os movimentos realizavam um verdadeiro malabarismo para conseguir o feito, tanto no seu dia-a-dia quanto nos

dias festivos da exposição pecuária em Soure, na Ilha do Marajó. Mais tarde, com o surgimento do Grupo Parafoclórico "Asa Branca" (Icoaraci-PA), a professora Etelvina Cordeiro, inspirando-se no "aboio" do Vaqueiro, bem como nos movimentos desenvolvidos pelo caboclo marajoara nos campos e durante as feiras pecuárias, compôs um poema retratando o dia-a-dia do nosso vaqueiro.

Como nas festas de exposição pecuária na Ilha do Marajó somente os homens participavam dos torneios, a presença das mulheres também foi excluída dessa dança, onde não há coreografia definida. (ANSELM, 2006: 79).

O que a caracteriza são os sons produzidos pelos tamancos de madeira usados pelos dançarinos e os movimentos com o laço, como se fossem laçar um boi. É uma dança de belíssimo visual e que empolga a todos.

Marujada a festividade nasceu de uma autorização dada a 14 escravos devotos de São Benedito, que assinaram um compromisso e fundaram a Irmandade da Marujada, em 1798, no município de Bragança do Pará. Neste ato, os senhores compreenderam aos escravos o direito de divertir-se, direito à sua devoção, do santo de sua cor, dançar a seu modo, rezar dançando etc. A marujada não tem raça, não tem cor, se não a bronzeada do Paraense, embora entre marujas e marujos se encontrem pessoas de olhos tão azuis quanto o céu. A festa de cunho folclórico-religioso acontece durante vários dias do mês de Dezembro, começando com a alvorada festiva, às 6 da manhã do dia 18, onde homens "marujos" e mulheres "marujas" percorrem a cidade imitando o balanço de um barco na água. A Marujada de Bragança é dividida em várias danças, como: Contra Dança, Retumbão, Mazurca, Valsa, Xote Bragantino, Chorado e Roda.

Xote Bragantino; Dança de raiz europeia originada do Schotinch, a mais famosa dança folclórica da Escócia, a qual foi divulgada em toda a Europa, em torno de 1841.

Segundo Anselmi (2006:54) "Os colonizadores trouxeram a dança para o Brasil onde despertou um grande interesse na população". Mas aqui a dança ganhou alguns acréscimos. No Pará, a dança foi trazida pelos portugueses, que a cultivavam assiduamente em todas as reuniões festivas. De longe, os escravos assistiam os movimentos e guardavam na memória. Em 1798 quando em Bragança, os escravos fundaram a Irmandade de São Benedito, a Marujada, o Xote foi

magnificamente aproveitado pelos escravos, tornando-se a mais representativa dança do povo Bragantino. Nas festas populares o Xote é executado inúmeras vezes.

Samba de Cacete o Samba do Cacete surgiu no município de Cametá. Esta dança foi criada para mostrar toda a sensualidade da região. O nome se origina do instrumento que é usado para dar ritmo e marcação à música: os cacetes, dois pedaços de pau que são batidos no Curimbó, para dar cadência ao ritmo.

Siriá a dança expressa gratidão dos índios e escravos africanos por um milagre. Depois de um dia exaustivo de trabalho, os escravos eram liberados, sob fiscalização, para conseguir algo para comer. Certo dia foram à praia e encontraram grandes quantidades de siris que se deixavam apanhar facilmente. Em agradecimento, ensaiaram uma dança e deram o nome de Siriá, que narra o fato.

O siriá é uma variação do batuque africano, mas ao longo dos tempos sofreu algumas pequenas alterações. A coreografia traz como principal característica o ritmo lento, no início, que torna-se frenético em seguida. A dança obedece a uma coreografia que evolui ao ritmo dos versos cantados. (ANSELM, 2006: 80).

No refrão, os pares fazem volteios com o corpo curvado para o lado esquerdo e para o lado direito. O nome Siriá surgiu por distorção linguística. A influência racial até hoje, em alguns lugares da Amazônia, é refletida na pronúncia de determinadas palavras. Um exemplo está na terminação de alguns nomes: "cafezal" chamam de "cafezá", "milharal" chamam de "milhará". A abundância de siris foi batizada de "siriá". Possui um vestuário parecido com o do Carimbó. As mulheres usam blusas de renda branca, saias rodadas, pulseiras, colares e enfeites coloridos na cabeça. Os homens vestem calças em tons escuros e camisas coloridas amarradas na frente. Eles também usam chapéus de palha enfeitados com flores, que as damas retiram para demonstrar alegria.

Batuque Amazônico é de origem Africana. Foi implantado na Amazônia na era colonial. Batuque era a denominação geral dada pelos portugueses para toda e qualquer dança de negros da África, ou qualquer dança de tambor, de caráter religioso ou não. No Pará e no Amazonas é a denominação comum para os cultos afro-brasileiros.

O batuque amazônico é uma homenagem para a cabocla Jurema, uma entidade encantada da umbanda que vive no fundo de uma lagoa. Segundo a lenda, a cabocla reina no período da lua nova. (ANSELM, 2006: 80).

A dança começa com a cabocla Jurema sendo invocada pelos dançarinos, que pedem proteção dela para a Amazônia, região intimamente ligada à entidade por causa da abundância do elemento água. (ANSELM, 2006).

Ciranda do norte é de origem portuguesa, tendo uma forma complexa e outra simples. Dançada nos limites do Pará com o Amazonas, mais precisamente na cidade de Tefé (AM). Em forma de cordão de pássaro, onde à frente eles levam o carão (pássaro) que está presente à letra da música. É dançada durante o mês de junho nas ruas onde são feitas pequenas paradas em frente a algumas casas a pedido do dono da casa. Na dança folclórica ciranda do norte, em sua concepção, nota-se uma variação de passos com diversificação rítmica (ciranda, xote e valsa), compreendendo em uma só letra a dança ciranda do norte, com isso aparecendo as seguintes danças, que a completam como um todo: Ciranda, Seu Manezinho, Carão, Não se fie em mulher, Despedida da Ciranda. A coreografia é feita de acordo com os versos cantados que narram o lazer, o trabalho na agricultura, caça, pesca e outras atividades que se desenvolvem na região. É dançado sempre em círculo.

Todas essas e outras danças de diversas origens fazem a cultura amazonense ficar ainda mais rica, podendo citar mais algumas danças típicas da região como: dança das taieiras, marambiré, obaluaiê, obaluaiê dentre outras.

A Amazônia apresenta uma diversidade de danças tradicionais, resultado da interação dos grupos étnicos que se estabeleceram na Região Norte, onde essa mistura teve grande importância na musicalidade da região. “Manifestações populares que, até hoje, necessitam de uma real preocupação com seu registro, enquanto patrimônio imaterial necessário para consolidar a importância das diferentes contribuições da criatividade humana, observadas na elaboração da cultura tradicional”. (ANSELM, 2006).

2.3 OS RITMOS PARAENSES EVOLUÇÃO HISTÓRICA.

2.3.1 A dança proibida pelo imperador: Lundun.

A dança tem origem africana e dos ritmos portugueses, a mesma é uma das principais manifestações coreográficas dos negros. É uma das danças brasileira mais sensual, nela homens e mulheres, em movimentos pressurosos de quadris, sob o som dos batuques, simula o convite feito pelo homem à mulher para um encontro sexual, a princípio a moça se recusa, mas com a insistência do rapaz, ela termina por ceder, os movimentos são totalmente carregados de sensualismo que chama a atenção de todos os que os veem.

Segundo Miranda (2000:56), “O Lundun trouxe consigo características de vários países como: da África, trouxe a base rítmica, certa malemolência e seus aspectos lascivos, evidenciando a umbigada, pelos rebolados e por outros gestos que imitam o ato sexual; Da Europa, aproveitou características de dança ibérica, como o estalar dos dedos, a melodia e a harmonia, além do acompanhamento instrumental do bandolim; Em Portugal recebeu polimentos da corte, como o uso de instrumentos de corda, mas foi proibido por Dom Manuel”.

Ao vir diretamente de Angola para o Brasil, recuperou aqui o acento irônico, mordaz e sensual que incomodou a sociedade lisboeta. É considerado por muitos como o primeiro ritmo Afro-brasileiro em formato de canção, fruto de um sincretismo.

Nos finais do século XVIII, presente tanto no Brasil com em Portugal, o lundun evoluiu como forma de canção urbana, acompanhada de versos, na maior parte de cunho humorístico e lascivo, tornando-se um dança popular de salão.

Em terras brasileiras, a dança do lundun foi cultivada por negros, mestiços e brancos e durante o século XIX, o lundun virou lundun-canção, sendo apreciadas em circos, casas de chope e salões do Império. (MIRANDA, 2010: 3).

O Lundun saiu de evidencia no início do século XX, sendo proibido em todo o território brasileiro, mas deixou seu legado, principalmente no que tange ao ritmo sincopado, no maxixe. Uma modalidade do Lundun. Mas há lugares que a dança de roda ainda é praticada como: em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e principalmente na Ilha do Marajó nos arredores de Belém localizada no estado do Pará.

No Pará o Lundun é bastante praticando, principalmente na Ilha do Marajó nos arredores de Belém. E para chegar ao Lundun é importante falar sobre seu local de origem paraense. O nome Marajó, segundo a teoria aceita, tem “Mibaraió”, que em tupi significa “Anteparo do mar” ou “Tapamar”, o clima é quente e úmido, com temperatura média de 30 graus. É banhada ao norte e leste pelo oceano Atlântico e pelo rio Amazônia; e ao Sul pelos rios Pará e Tocantins. Os nativos chamavam pelo nome de Marinatambal, “os portugueses” colocaram o nome de “Ilha de Joannes”.

A Ilha de Marajó possui o maior rebanho de búfalos do Brasil, é frequentada por vários turistas. É conhecida em todo Brasil pela a popular dança carimbó e lundu que fazem parte da cultura marajoara. No artesanato a cerâmica marajoara é conhecida em todo mundo. Além de Possui praias fluviais conhecidas por “praia de água doce” e paisagens exuberantes. (ANSELM, 2006)



Figura 07: vaqueiro do Marajó e seu rebanho de Búfalos.
Fonte: Site Diário online.

Difícil não se encantar e se contagiar com a exuberância da natureza, do ritmo e da cultura marajoara, terra onde o tempo não tem pressa, a cada minuto é cheio de espetáculos da própria natureza. Este último se destaca nesse projeto a dança o Lundun marajoara, dança de ritmo sensual que encanta a todos.

A Ilha de Marajó se destaca, entre outras coisas, por ter o maior rebanho de búfalos do país e um dos primeiros do mundo, com cerca de 700 mil cabeças. A grande quantidade de rios, igarapés e campos alagados foi fator fundamental para o sucesso da criação dessa espécie de gado originária de países banhados pelo mar Mediterrâneo. (MONTEIRO, 2006: 15).

No Pará o Lundun recebeu as adaptações locais, sofreu diversas modificações, principalmente na vestimenta. Ao contrario do Lundun primitivo africano, apresenta características marajoaras, razão por que passou a ser chamado Lundun Marajoara. As mulheres se apresentam com lindas saias longas e coloridas, blusas de renda branca, pulseiras, colares, brincos e flores no cabelo. Já os homens vestem calças de mistura azul-claro e camisas brancas com desenhos marajoaras. Todos se apresentam descalços.

Segundo Miranda (2010: 76), “A dança continua a mesma, onde há o convite do homem para a mulher, para um encontro sexual, que no início a mulher se nega a acompanhar o homem, mas depois de muita insistência, com passos marcantes como a mulher com os braços para cima e do homem para baixo, pernas fletidas e um sapateio em que a planta do pé bate no chão de acordo com a música, ele termina conquistando a moça, na qual fazem a umbigada, faz-se uma algazarra no grupo e os mesmo saem do salão dando a ideia do encontro final”.



Figura 08: Dança o Lundun Marajoara.
Fonte: Blogger grupo de dança Zabelê.

Para a dança ocorrer há o acompanhamento musical de Violino, Clarinete, Reco-reco, Ganzá, Maracás, Banjo e Cavaquinho, dando assim uma apresentação cheia de brilho e charme. “Os movimentos característicos do lundun apresentam rebolados e maneios dos quadris evidenciando a sensualidade da dança... O lundun possui influencia portuguesa no que diz respeito aos movimentos de sapateados, posturas do corpo, elevação de braços acima da cabeça e marcação com os pés ao ritmo da musica”. (MIRANDA, 2010: 4).

2.3.2 Nasce o merengue no Pará: conhecido como lambada para o resto do Brasil.

Em termo geral o merengue é uma dança animada, otimista que exhibe o estilo latino comum de jogo de quadril, voltas e rodopios. Embora seja agora uma dança parceiro, o merengue se originou como um círculo ou um grupo de dança realizada pelo povo da República Dominicana. Atualmente, o merengue, assim como a sua *prima* salsa, sofreu influências norte americanas, como a de grandes bandas. Os instrumentos mudaram, mas o ritmo continua inconfundível. A dança é muito alegre e contagiante, com passos fáceis que permitem a cada dançarino se expressar através de seu gingado.

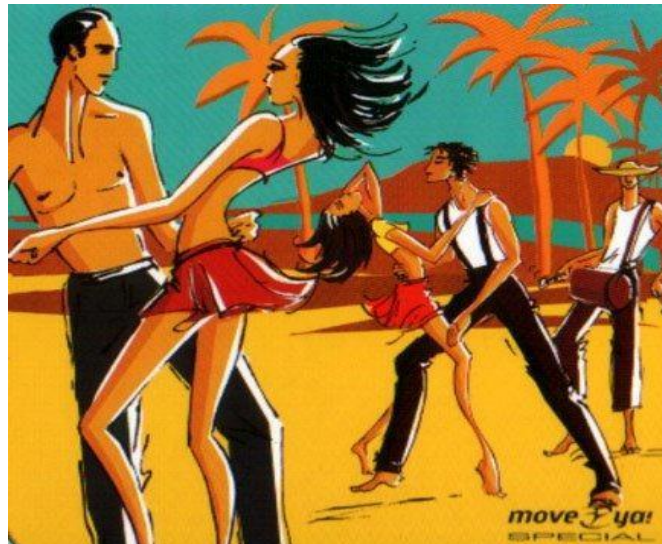


Figura 09: Imagem ilustrativa da dança do Merengue.
Fonte: Site Pampa y Fronteira.

Por volta do século XIV o merengue não era popular somente na República Dominicana e no Haiti, mas como também em todo caribe e na América do Sul e se tornou uma das danças populares na América Latina. No Haiti, o merengue haitiano, chamado de "mereng", é considerado como a mais antiga forma de sobrevivência de merengue ainda hoje realizada.

Apesar de nascido em solo dominicano, o gênero musical se expandiu por inúmeras ilhas do Caribe e além-mar, sendo também amplamente divulgado em Porto Rico, Haiti, Venezuela e até mesmo na Angola. (FARIAS. 2011; 233).

Mesmo que seja a dança nacional da República Dominicana e do Haiti, encontram-se as raízes da dança em outras partes do Caribe. O merengue é amplamente considerado como um gênero de dança caribenha e não está ligado a nenhum país em particular, mas uma coleção de países do Caribe, desde meados de 1800.

Um fato curioso sobre o surgimento do merengue é que Vicente Salles, um dos maiores pesquisadores e difusores da história e da cultura amazônica, se recorda do Merengue nas décadas de 30, em Belém, e que antes dos anos 60, já se ouvia o este ritmo musical na capital, ou seja, que o Merengue já existia no Pará nas décadas anteriores de 30 ou 40. Onde nas festas de gafieiras já se ouviam, mesmo ainda sendo pouco conhecido nesta época, isto é, o ritmo está no Pará há bastante tempo. E num tempo em que as festas de gafieira ficaram em alta, enquanto uma opção de lazer e diversão noturna, a Estrela do Norte consolidou-se na década de 60 e 70 como o lugar de cultivo do Merengue em Belém.

Segundo Salles (1971:67), “a partir de 1960, o Merengue e o bolero passam a serem os ritmos mais tocados nas festas de gafieira”. Esse predomínio do Merengue faz do gênero certamente uma marca distintiva do cenário musical da capital paraense. Porém mesmo com já a popularidade do ritmo, este ainda sofria com a aceitação da classe alta, pois julgavam o ritmo e a dança impróprio para os costumes daquela época.

A resistência ao Merengue estava associada à sua presença em ambientes reprováveis pelos valores morais relacionados aos “bons costumes” na sociedade belenense. Fazer parte dos espaços de lazer das camadas baixas representadas por estivadores, marceneiros, peixeiros, marinheiros e prostitutas, tornava o Merengue a expressão do mau gosto musical e da vulgaridade. (SALLES. 1971: 67).

O preconceito contra o Merengue não se dava somente em termos musicais, mas também na vibração à corporalidade, que o caracteriza. Os movimentos característicos da dança do Merengue foram interpretados como uma desfeita aos “bons costumes”, naquele período. O movimento expresso pelas formas de danças populares tradicionais e no espaço urbano pelas formas de dança em desenvolvimento nas gafieiras e sedes também servia como indicador de uma clara divisão social e cultural em Belém, ou seja, quem praticava o merengue era apenas

a classe menos favorecida. Enquanto a classe alta considerava a dança um ato imoral e um insulto para a cultura paraense.

Passando para a década 80, sai o merengue e entra a Lambada, ritmo esse que surgiu da junção do carimbo e do merengue. O Novo ritmo do norte caiu no gosto popular, conquistando o público e se estendeu, numa primeira fase, até o Nordeste se fixando ali. A sua consagração nacional foi após o grande sucesso na França, do grupo Kaoma, em 1989, com a música "Chorando se Foi" uma adaptação para a Lambada, feita pela cantora Márcia Ferreira em parceria com José Ari, de um ritmo folclórico andino, a Saya, de autoria de Ulisses Gonzalo e Hermosa autores bolivianos.

A princípio sua modalidade coreográfica era praticada ao ar livre, nas praias, diante das barracas, dia e noite, transferindo-se posteriormente para as salas de bailes. O que mais encantava as pessoas foi a possibilidade de dançar abraçado ao par, uma mutação do Carimbó, no qual as pessoas se moviam desembaraçadas umas das outras, o que também constituía uma forma de ensinar aos jovens a arte de bailar coladinho ao parceiro. Nos outros países esta dança brasileira é mais célebre que o próprio samba.



Figura 10: Casal dançando a Lambada.
Fonte: Blogger Ladado.

Segundo Salles (1971:87), “Diversos sons já haviam sido testados pelos dançarinos na execução dos movimentos da lambada, portanto não foi difícil adaptar sucessos de outros países, principalmente o zouk, uma espécie de lambada francesa, procedente da Martinica, aos passos desta dança, afinal este ritmo inspirou profundamente a lambada em suas primeiras manifestações”. A lambada passa a ter uma velocidade mais vagarosa, pontuada por um número maior de pausas que quase não existiam na coreografia inicial, o que realça ainda mais o gingado sensual dos dançarinos.

No exterior e aqui no Brasil, a lambada tornou-se um grande sucesso e em pouco tempo já estava presente em filmes, em praticamente quase todos os programas de auditório e até mesmo em novelas. Nos concursos e shows, os dançarinos criavam coreografias cada vez mais ousadas, com giros e acrobacias para impressionar o público presente e deixar o espetáculo ainda mais radiante. (SALLES, 1971: 68).

Em relação às características da Lambada pode-se citar: As principais lambadas do Brasil, Chorando se foi (Kaoma); Haja amor (Luís Caldas); Abre a rodinha (Sarajane); Me chama que eu vou (Sidney Magal) e Adocica (Beto Barbosa). Roupas e Acessórios, as roupas masculinas normalmente são as calças brancas ou pretas, com camisas ou camisetas e uma faixa colorida envolvendo-a e normalmente a faixa e a camisa com cores parecidas ou iguais, já as femininas são blusas sem mangas decotadas com a barriga aparecendo e saias curtas rodadas e de tecidos brilhantes, os sapatos são de acordo com a escolha da dançarina, não tem a determinação de ser salto alto ou baixo.

Segundo Salles (1971:90), “Depois de vários anos nos topos das paradas de sucesso pelo mundo, a música lambada entrou em crise e parou de ser gravada”. A dança perdeu destaque, mas não perdeu seu público fiel, houve várias tentativas de batidas para dançar o ritmo. De todas as músicas, o zouk foi a que melhor se encaixou, tornando-se, a preferida para se dançar a lambada. Então as músicas francesas, espanholas, árabes, estadunidenses, africanas, caribenhas entre outras, garantiram a continuidade do estilo de dança.

A cada dia, mais brasileiros e estrangeiros dão o devido reconhecimento e valor à nossa cultura. A dança lambada vem se mostrando um grande incremento profissional, no biênio 2006/2007 foi registrado cerca de dez diferentes eventos pelo mundo, que têm essa dança como destaque, concursos, encontros, palestras e

congressos de danças como o do Rio de Janeiro, de Barcelona, de Brasília e o de Porto Seguro.

Da Lambada ficaram ótimos frutos, por exemplo: uma boa parte dos talentos da dança de salão hoje, surgiu a partir dela. A Lambada é a dança de par brasileira mais conhecida no exterior, ganhando até mesmo do Samba.

2.3.3 A importância do carimbó e suas raízes indígenas.

O Carimbó é uma sonoridade de procedência indígena, aos poucos mesclada à cultura africana, com a assimilação das percussões dos negros e a elementos de Portugal, como o estalar dos dedos e as palmas, que interferem em alguns momentos da coreografia. Originalmente, em tupi, esta expressão significa tambor, ou seja, curimbó, como inicialmente era conhecido este ritmo. Pouco a pouco o termo foi evoluindo para Carimbó.

Carimbó é uma palavra oriunda de “Curimbó”, principal instrumento de percussão que embala o ritmo e é feito de tronco de árvores e couro de animais esticado, seguido por outros instrumentos de corda e sopro. (FERNANDES, 2016: 20).

O Carimbó surgiu no Pará, mas erradicou na Ilha no Marajó, mais exatamente em Marapanim. Antigamente era seguido por instrumento, manufaturado com troncos de árvores, utilizando as mãos no lugar de pequenas varas. Eles eram secundados por reco-reco, viola, ganzá, banjo, maracás e flauta. Já nas décadas de 60 e 70 guitarras elétricas foram acrescentadas aos tradicionais instrumentos, e a dança passou a receber forte inspiração de ritmos como o merengue e a cúmbia. Ao se espalhar pela região Norte do país, ela impulsionou o surgimento da lambada, que se difundiria por todo o Planeta.

A dança é apresentada em pares. Começa com duas fileiras de homens e mulheres com a frente voltada para o centro. Quando a música inicia os homens vão em direção às mulheres, diante das quais batem palmas como uma espécie de convite para a dança. Imediatamente os pares se formam, girando continuamente em torno de si mesmo, ao mesmo tempo formando um grande círculo. Nesta parte nota-se a influência indígena, quando os dançarinos fazem alguns movimentos com o corpo curvado para frente, sempre o puxando com um pé na frente, marcando acentuadamente o ritmo vibrante. (FERNANDES, 2016).

Em determinado momento da dança um casal vai para o centro do círculo para a execução da famosa dança do peru, onde o cavalheiro é forçado a apanhar, apenas com a boca, um lenço que sua companheira estende no chão. Caso o cavalheiro não consiga executar tal feito sua companheira atira-lhe a barra da saia no rosto e, debaixo de vaias dos demais, ele é forçado a abandonar a dança. Caso consiga é aplaudido. Como afirma Fernandes (2016), "A coreografia do carimbo simboliza o cortejo do acasalamento de alguns animais, como por exemplo, o rodar do Peru".



Figura 11: Demonstração do Carimbó.
Fonte: Site pinterest.

Para dançar, o traje comum das mulheres é uma saia comprida, bem rodada e flores no cabelo. Os homens, por sua vez, dançam com calças brancas simples de bainha enrolada, camisa de pano estampada e chapéu de palha e tanto o homem quanto a mulher fazem as apresentações de dança descalço.

As vestimentas são simples, pois seus percussores eram provenientes de classe pobre: escravos e pescadores. Nas apresentações originais, os homens, usam apenas calças claras e camisas estampadas com manga comprida e as mulheres saias longas estampadas e blusas claras, ambos descalços. (FERNANDES, 2016: 15).

O Carimbó resguarda uma memória coletiva compartilhada pelos moradores das comunidades ribeirinhas, incorporando em suas letras os mitos dos antepassados e fazendo com que esses moradores "[...] revivam a mitologia em seus encantados" (BLANCO, 2004: 5). Desta forma, o carimbo como outras

manifestações culturais tradicionais, expressa outras maneiras de lidar com o mundo, nas quais natureza e cultura, mortos e vivos, mundo real e mundo imaginário se relacionam de forma intensa.

O Carimbó é de suma importância para o povo da região norte, em especial ao povo ribeiro do Pará, pois os diversos elementos presentes no Carimbó remetem ao modo de vida das comunidades tradicionais amazônicas: a matéria-prima utilizada na fabricação dos seus instrumentos; o mito por trás dos encantados presente nas letras; a sua relação com o catolicismo popular da região; a denúncia à devastação da floresta amazônica; o conhecimento laboral adquirido na pesca e na lavoura; a íntima relação com o mar e os ciclos da lua; o êxodo do lavrador e do pescador; a expressão corporal dos dançadores de Carimbó, que relembram as danças de roda portuguesas; os rituais indígenas; os movimentos corporais que remetem à cultura afrodescendente; as referências ao açaí, ao tacacá e ao tucupi; dentre outros elementos. Tudo isso é Carimbó, é Amazonas e Pará.

Com tantas características, houve a criação da campanha “Carimbó Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro”, onde assumiu uma importância considerável, já que a confirmação do status de patrimônio determina que essa manifestação deve ser protegida, conservada e estimulada pelo poder público. Em 2008 o pedido foi protocolado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), organismo federal de proteção ao patrimônio. Em 2008, o pedido-registro do carimbó como patrimônio imaterial foi feito pela Irmandade de São Benedito, de Santarém Novo, com o apoio das associações Raízes da Terra, Uirapurú e Japiim, de Marapanim. Aprovado em 2009, o texto passou a constar no sistema do Iphan como parte do processo de registro em andamento. “O registro do Carimbó como bem cultural de natureza imaterial significa um importante passo para garantir sua preservação e seu reconhecimento como patrimônio de nossa cultura, elemento essencial e definidor de nossa identidade. O registro se faz necessário diante do acelerado processo de desagregação social e homogeneização cultural que atinge a região amazônica, onde as culturas nativas e tradicionais vêm sendo velozmente atropeladas pelos produtos culturais da modernidade capitalista, o que ameaça a diversidade e as identidades próprias dos povos desta região”. (LOUREIRO, 1987: 8).

2.3.4 Nasce o brega: sua evolução histórica ao calypso;

O gênero musical Brega surgiu no Brasil tendo como primeiro cantor em meados da década de 30, Vicente Celestino, mas apenas na década de 50 e 60 é que realmente tornou-se de cunho popular. A música brega é conhecida por ter uma estrutura simples, por ter rimas e refrãos fáceis de decorar. Com melodias fortes e temas normalmente românticos, foram surgindo vários cantores. Na época em que este estilo musical cresceu o que mais fazia sucesso entre os jovens era o rock e a bossa nova, por isso denominavam o brega como sendo cafona.

Segundo Silva (2003), "um dos maiores sucessos da década de 70 foi o Waldick Soriano com a música Eu não sou cachorro não. Foi também na década de 80 que surgiu entre os cantores bregas o apelo sexual nas danças, nas músicas e nas vestimentas. Cantores como Sidney Magal e Gretchen, que ficou conhecida como a "Rainha do Rebolado" com a canção Conga, La Conga, foram os que mais se destacaram neste quesito". Alguns artistas hoje classificados como cantores bregas tiveram o início de seus sucessos na Jovem Guarda. Alguns dos nomes mais conhecidos no mundo brega são o Odair José; Waldick Soriano; Paulo Sérgio; Agnaldo Timóteo; Diana; Fernando Mendes; Reginaldo Rossi, que se auto intitulou como sendo o rei do brega; Roberto Carlos; Fábio Júnior; Fagner; Fafá de Belém; dentre outros.

No Pará, nos anos 80, houve o primeiro "Movimento do ritmo Brega", encabeçado por grandes cantores, a maioria com gravadora nacional, como: Alípio Martins, Juca Medalha, Luiz Guilherme, Teddy Max, Mauro Cotta, Francis Dalva, Miriam Cunha, Carlos Santos, Ari Santos, Os Panteras, Waldo César, Solano e seu conjunto, Vieira e Banda, Fernando Belém, Beto Barbosa, Ditão, os maranhenses: Ribamar José, Beto Douglas e Adelino Nascimento, esses moraram e gravaram seus primeiros discos no Pará, entre outros.

Nos anos 80, sem o apoio da mídia, principalmente as rádios, o movimento, enfraquecido, dependia apenas das aparelhagens como: RUBI, uma das mais tradicionais, Tupinambá, Itamarati, Guanabara. Que tinham, e tem, em seu repertório 80% de músicas de produção local, mais especificamente o "Brega", e de poucos cantores, que apesar de muitas dificuldades e obscuridade, continuaram no cenário musical paraense. (BRITO, 2008:19).

No início da década de 90, em meio à explosão do Axé Music no cenário musical, o Pará também cai na folia, pois o Brega e o Carimbó não eram valorizados, pela maioria dos artistas locais e nem pela imprensa paraense e consequentemente pelo próprio público. Na época, não houve qualquer união ou iniciativa por parte dos músicos, das pessoas ligadas à cultura, críticos musicais e governantes para preservar a identidade Musical e Cultural.

Com a atenção do público paraense e de quase todo Brasil voltado para o axé, durante 05 à 06 anos o “Brega” foi “esquecido”, refugiando-se, como um filho bastardo, nas já citadas aparelhagens. (BRITO, 2008:19).

Em 95 o brega começa a ressurgir com o experimental vinil: “A NUVEM”; e definitivamente, com a explosão do CD “ATOR PRINCIPAL” do cantor e compositor Roberto Villar, trazendo algumas reformulações no ritmo, através dos músicos: Chimbinha, Alex de Carvalho, Tonny Brasil, Junico, Gilson, Henrique e Charles, Dedê e Hélio Silva.

A “nova fórmula do Brega” deu certo, reconquistou o povo paraense e retomou seu espaço na mídia local de uma maneira mais forte que nos anos 80. Começou a ganhar outros estados do Norte do Brasil, atraindo novos adeptos onde foi rebatizado de BREGA POP e grandes talentos como: Wanderley Andrade, Kim Marques, Alberto Moreno, Edilson Morenno, Banda Xeiro Verde e outros. Sem contar com os cantores que não haviam saído do cenário musical como: Juca Medalha, Luiz Guilherme, Waldo César, Ed Reis, Fernando Belém, o maranhense Ribamar José, etc. E os que haviam parado, momentaneamente como: Diogo, Mauro Cotta, Ditão e muitos outros que voltaram com motivação renovada.

Segundo Brito (2008), “Em 1996 e 97, surgiu então uma nova safra de compositores adaptados ao novo ritmo, como: Tonny Brasil, Kim Marques, Edilson Morenno, Adilson Ribeiro, Jr. Neves, Nilk Oliveira, Edinho, Alberto Moreno, Marcelo Wall, Tarcísio França, e posteriormente em (1999): Daniel Delatuche, Mário Senna, João Paulo, Markinho e banda, Sandro Aragão, Josiel Carvalho, Jocel Penaffor, etc”. Letras e músicas começavam a ganhar uma conotação mais universal. O equilíbrio entre as letras leves e românticas, o ritmo alucinante e qualidade nas gravações, enfim, estava chegando. O brega pop começa a conquistar, definitivamente, o Nordeste e demais regiões.

O brega produzido no Pará, é diferente do brega produzido em outros estados e segundo Reginaldo Rossi é diferente e envolvente, com suíngue

caribenho e sensual. O povo paraense, e o resto do Norte, por entender que se trata de um ritmo, estão acostumados chamá-lo carinhosamente deste jeito.

O “BREGA”, seja como ritmo ou nome de ritmo, por já existir a bastante tempo e em vários outros estados, não é do Pará, e sim o ritmo que é produzido no estado atualmente, por sua própria evolução e experimentações é que é paraense, que acabou aliando-se a qualidade de gravações e empresários do Nordeste em especial de Recife. (BRITO, 2008:19).

Talvez, com este pensamento e a brilhante ideia do Guitarrista Chimbinha juntamente com sua ex-esposa Joelma, nomearam sua banda com o mesmo nome do Ritmo, que foi a extinta BANDA CALYPSO, onde saiu do Pará divulgando este ritmo produzido no estado como CALYPSO e conseguiram, com êxito alcançar seus objetivos, tendo possibilidade de atingir um campo de trabalho muito mais abrangente, em termos nacionais e internacionais. E ainda seguindo a mesma linha, surgiram as bandas: Sayonara, Tanakara e paixão do calypso, Pará kalyente, Açaí tropical a energia do calypso, Banda Orlando Pereira, Banda da Loirinha (Recife), Banda Beijo de moça, Banda Halley, Calypso do Pará (Bahia), Banda Furacão, Banda Mais Biss, Banda Fruta quente, Vendaval (Maranhão), As leas (São Paulo), Suingue calypso, Xeiro verde, Pará calypso, Tempero da tribo, Aanda kassikó, Companhia do calypso (Pará / Recife) dentre outras.

Segundo Brito (2008), “O povo paraense assim como o nordestino denomina quase todos os ritmos populares de Forró inclusive o Calypso, tem como hábito chamar de “Brega” os ritmos: Cúmbia, Merengue, Lambada, salsa, tchá-tchá, alguns Boleros, e etc”. O Calypso é um ritmo, bastante percussivo e originário do Caribe e países próximos. É uma fusão de culturas de diversos povos.

O mais importante de tudo que independente de nome de ritmo ou gênero, é que o Pará, a Amazônia, o Norte, enfim, tem uma digna e séria representatividade no cenário musical nacional e com isso o Brasil conhece outros talentos e outras riquezas musicais como o Carimbó, Siriá, a Marujada, o Samba, o Rock produzido na região, a MPP com a Lucinnha Bastos, Nilson Chaves e muito mais. A região Norte é uma das mais ricas, em termos naturais e culturais, há na região um pedaço da influencia de cada canto do mundo.

2.3.5 As novas formas de brega: tecno brega, tecno melody e o calypso do pará.

A partir dos anos 90, quando o ritmo brega renasceu com uma nova roupagem, houve uma série de transformações no estilo musical, onde gerou novos gêneros musicais, como o Tecno Brega, Brega Calypso, e Brega melody, todos nasceram da mistura de diversos estilos com o brega tradicional. O Brega Calypso surgiu na década de 90, o Tecno Brega entre os anos 2001 e 2003 e de lá pra cá, vieram outros estilos, como o Melody.

O estilo já é conhecido internacionalmente: rendeu reportagem no The New York Times e menção no documentário “Good Copy Bad Copy”, de Andreas Johnsen, Ralf Christensen e Henrik Moltke. (BARROS. 2015: 18).

Sendo assim, o tecno brega nasceu da fusão da música eletrônica com o brega tradicional. O tecnobrega se expandiu, de maneira independente, da periferia para toda a região metropolitana de Belém e do estado do Pará para o Brasil.



Figura 12: O grupo Gang do Eletro é um dos expoentes do tecnobrega no Pará.
Fonte: Blogger diário de Pernambuco.

São vários os fatores que levaram o tecnobrega a conquistar novos espaços e públicos. Dentre eles, podemos citar a melhoria na produção dos CDs e DVDs, a realização de shows em feriados importantes no interior do estado, a criação de programas de rádio feitos por artistas do circuito e a exposição nas mídias eletrônicas.

A tecnologia foi central na criação do tecnobrega. O estilo surgiu da junção da música eletrônica com o brega tradicional, acelerando e dando uma roupagem contemporânea ao ritmo paraense. Típica do chamado mundo globalizado, a mistura de características globais com as locais em uma obra artística protagoniza a cena cultural da cidade de Belém hoje.

Segundo Barros (2015:87), “O tal movimento de Belém do Pará mostra a vitalidade de uma economia paralela brasileira, uma nova indústria alternativa, feita por pessoas de baixa renda”. As roupas que os dançarinos usam são compradas em camelôs que se abastecem em feiras

Apesar do pouco tempo de vida, o ritmo já tem algumas ramificações. Uma delas é a chamada Melody, com características do tecnobrega, porém mais lenta, para dançar a dois. Além da AR-15, os grupos Tecno Show, Tupinambá, Companhia do Tecno e o DJ Maluquinho são outros destaques neste ritmo.

O tecnomelody tem origem Latina, mas foi na periferia de Belém do Pará que esse ritmo ganhou uma nova cara e tornou-se a nova batida do Brasil. O batidão eletrônico que vem da Amazônia está fazendo o país tremer, e dia após dia, o número de admiradores do melody só aumenta. Um exemplo para quem não conhece o ritmo é a banda Djavú, que toca muito no estado. A música "nave do amor" é um legítimo tecnomelody com As aparelhagens como o Super Pop, Tupinambá e Rubi arrastam multidões pelo Norte do País com seu "tecnobrega", surgido no verão de 2002.

São verdadeiras maravilhas eletrônicas com show de luzes, Dj's e músicas de compositores locais com mixagem feita pelos próprios Dj's. O tencobrega é um ritmo contagiante, dançante e com uma batida diferente, mas com passos semelhantes ao do forró. (BRITO, 2008:19).

O movimento tecnomelody no Brasil está tomando conta da cabeça dos brasileiros, como novidade de ritmo, dança tecnologia dos equipamentos sonoros, iluminação e o talento nato dos paraenses, enraizado na diferenciação musical. Cada "tribo" tem uma forma de identificar sua aparelhagem, como o "rubi" ou o "faz o "T" da aparelhagem tupinambá”.

Apesar do nome, o calypso tem pouco vinculo com o calipso caribenho, já que a influência maior é a lambada, carimbó, guitarrada, merengue, entre outros. Suas raízes são da década de 1980, mas o sucesso começou na década de 1990,

principalmente em artistas como Tonny Brasil, Kim Marques, Adilson Ribeiro, Nilk Oliveira, Mário Senna entre outros. O ritmo foi rapidamente se espalhando pelas regiões norte e nordeste do Brasil. Na década de 2000 com a vinda da banda Calypso o Brega Pop também se popularizou pelo Brasil.

Segundo Brito (2008), “Há uma diferença entre o brega e o CALYPSO do Pará, mesmo que ambos sejam os mesmos ritmos. Quando a letra fala de amor, de uma forma suave, uma produção moderna e de qualidade, explorando a dança de uma maneira respeitosa, é O calypso do Pará. Mas quando for uma letra sem pretensão literária, apenas pra dançar e se divertir, como os “Bregas” de aparelhagens, melô da sogra, tô cagado, gerarê, na rota do amor, brega country, os bregas do: fusquinha, da canoa, do rupinol, da maconha, da nóia, do ovo, da pedra, do prestação, Chico Preto, entre outros, é velho brega”.

Quando o ritmo do calypso explodiu no Pará, surgiu varias bandas com esse ritmo, entre as mais conhecidas se destacam: Companhia do Calypso, Furacão do Calypso, Banda Kassicó, Banda Tempeiro do Calypso, Banda da Loirinha, Banda Calypso dentre outros. Todas essas fizeram sucesso em todo o Brasil, esta ultima ficou conhecida tanto nacionalmente quanto internacionalmente, fazendo sucesso pelos quatros cantos do mundo.

A Banda Calypso, foi a pioneira neste ritmo, foi a responsável por divulgar o ritmo Calypso por todo Brasil, levando consigo toda a cultura paraense. A Banda surgiu em 1999, pelo casal Joelma Mendes e Cleidivan Farias (Ximbinha), A sintonia dos dois foi tão boa que hoje é uma das mais conhecidas nacionalmente e até fora do Brasil pelo seu ritmo contagiante.



Figura 13: Banda calypso no inicio do sucesso.
Fonte: Site Banda Calypso Oficial.

O ritmo contagiante influenciado pelo calypso, carimbó, cúmbia, merengue, bachata entre outros, presente nas melodias e batidas da Calypso, embala grandes momentos do público brasileiro. Entre os maiores sucessos podemos destacar: „Pra Te Esquecer“, „Maridos e Esposas“, „Temporal“, „Dançando Calypso“, „A Lua Me Traiu“, „Isso é Calypso“, „Tchau Pra Você“, „Cúmbia do Amor“, „Doce Mel“, „Xonou Xonou“, „Vida Minha“, „Chá de Maracujá“, „Sem Direção“, „Entre Tapas e Beijos“, „Me Beija Agora“, entre outras.

Além das canções, a Banda Calypso se destaca pela sua linha de frente: a presença do produtor e guitarrista Ximbinha, que já foi eleito o „guitarrista dos sonhos“ pela MTV e a cantora Joelma, que além de ter um timbre de voz inconfundível, também cuida de todas as coreografias e figurinos do show.



Figura 14: Banda Calypso 15 anos.
Fonte: Site Banda Calypso Oficial.

A Banda Calypso foi considerada a mãe do Calypso do Pará. Que mesmo com o preconceito por seu gênero musical e sua origem, a banda tornou-se líder absoluta na vendagem de CDs e DVDs dos anos 2000 em todo o território brasileiro. Em seus repertórios sempre teve a história do Pará, falando do povo, das comidas típicas como o açaí e o Tacacá e dos pontos turísticos como a Ilha do Marajó. Mostrando a influencia e a fidelidade com a cultura do estado do Pará.

2.3.6 Os principais artistas do pará e seus ritmos.

Alberto moreno: é um cantor e compositor brasileiro, Pertenceu ao movimento Brega do Pará, no final dos anos 90.

Beto Barbosa: Raimundo Roberto Morhy Barbosa, mais conhecido por Beto Barbosa, é um cantor e compositor de ascendência libanesa. Considerado o Rei da Lambada, surgiu na década de 80, ao longo de sua carreira, gravou 10 LPs e 11 CDs, ganhou diversos prêmios como o troféu Imprensa.

Dona Onete: Ionete da Silva Gama, Cantora e Compositora, conhecida como a diva do Carimbó Chamegado, é reconhecida no Brasil e no exterior.

Edilson Moreno: Cantor e Compositor surgiu por volta dos anos 80 com ritmo brega pop, durante sua carreira contabilizou mais de 500 composições gravadas por outros artistas que vão desde Wanderley Andrade a Banda Calypso.

Fafá de Belém: Maria de Fátima Palha de Figueiredo, cantora e atriz, ganhou reconhecimento nacional em 1975, com a musica “ Filho da Bahia”, onde foi introduzida na trilha sonora de uma telenovela. Seu gênero musical é o MPB, é reconhecida tanto no Brasil quanto no exterior, em especial, Portugal, onde tem imensa popularidade.

Gaby Amarantos: Gabriela Amaral dos Santos, conhecida por sua voz grave e seus figurinos extravagantes, foi uma das responsáveis pelo surgimento do ritmo Tecnobrega, ritmo esse que se tornou uma febre na região Norte do Brasil.

Israel Novaes: Israel Eve Sales de Novaes é um cantor e compositor de musica sertaneja, seus primeiros hits se tornaram sucesso em todo o mundo, como as canções “Vem ni mim” e “Vó tô Estourado”, onde inaugurou uma nova tendência na musica, a união de sertanejo com Forró, onde ficou conhecido como “Arrocha”.

Joelma da Silva Mendes: É cantora, compositora, estilista, empresaria, coreografa e dançarina brasileira. Surgiu em 1999 com a Banda Calypso, onde foi conquistou vários prêmios importantes da musica, Joelma tem como marca principal, sua voz, timbre e apresentação que mistura canto com dança. É conhecida mundialmente por seu ritmo Calypso.

Kim Marques: Joaquim Farias Marques, cantor e compositor é conhecido por ser um dos maiores compositores do Pará, com mais de 350 canções gravadas por outros artistas de renome, em 17 anos de carreira. Kim é considerado um dos precursores do ritmo calypso, o artista sempre fez seus trabalhos mesclando o calypso, carimbo, brega, lambada entre outros estilos.

Liah Soares: Eliane Soares da Silva, Cantora e Compositora, surgiu em 2003 com o ritmo pop, onde seus primeiros single “Liah” e “Perdas e Ganhos” alcançaram um bom desempenho nas rádios brasileiras.

Lucinha Basto: Luciete Bastos de Araújo, mais conhecida como Lucinha Bastos é uma cantora, violonista e compositora brasileira. É filha de Luciano Bastos, fundador da Banda Sayonara, de Belém. Seu gênero musical é o MPB. Foi a melhor intérprete de festivais no Pará e em Minas Gerais. Gravou um compacto duplo, três LPs e três CDs ao vivo. Participou de 14 discos, um LP e nove CDs de amigos, empresas e instituições

Mylla Karvalho: Mileide Santos Carvalho, atualmente cantora e pastora, ficou conhecida por fazer parte da banda de ritmo calypso, Companhia do Calypso, onde atuou por mais de cinco anos.

Nilson Chaves: Carlos Nilson Chaves, com seu ritmo tradicional, é um dos cantores paraenses mais conceituados no mercado internacional e já recebeu indicação ao Grammy Latino. Atualmente é presidente da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves.

Pinduca: Aurino Quirino Gonçalves iniciou sua carreira aos 14 anos cantando carimbo, ritmo esses que lhe garantiu o título do “Rei do Carimbó” e tornando-o uma das figuras mais conhecidas do estado do Pará.

Roberto Villar: É cantor e compositor, conhecido como o Rei do Calypso, Papudinho do Brega, o mesmo teve o famoso Ximbinha como seu guitarrista, antes de Ximbinha criar a extinta Banda Calypso. Atualmente, Roberto dedica-se a cantar musica gospel.

Toninho Nascimento: Antônio Carlos Nascimento Pinto, cantor, compositor e letrista brasileiro, seu gênero musical é o samba, suas composições já foram gravadas por vários artistas como, Elza Soares, Elizete Cardosos, Roberto Ribeiro e Agepê, entre outros, além de Clara Nunes que o considerava como um dos seus compositores favoritos.

Viviane Batidão: Cantora, compositora e dançarina é conhecida por sua explosão de energia e ritmo, originaria das novas bandas grooves do tecnomelody, a mesma é considerada a maior expressão musical desse movimento.

Wanderley Andrade: José Wanderley Andrade Lopes é conhecido por seu visual brega e por ritmo Brega pop e Calypso e é um dos artistas mais respeitados da região Norte e Nordeste do país. O mesmo é considerado o mais importante representante do Brega por, Calypso. Em suas apresentações faz uso de um visual irreverente e mistura a musica do norte com ritmos caribenhos.

3 METODOLOGIA.

3.1 TIPOS DE PESQUISA.

A ciência tem como função a pesquisa onde algo ou alguma coisa será resolvida pelo pesquisador, pois sem um problema na pesquisa, não terá o que pesquisar então a ciência nasceu para resolver problemas em aberto em todas as áreas. Esta monografia tem como o ramo a pesquisa qualitativa como fonte, onde será usado dados bibliográficos de vários autores na área de renome. A pesquisa qualitativa exige a coleta de dados e um tempo para pesquisar e coletar essas informações, para o pesquisador ter um respaldo convincente para a afirmação de sua hipótese.

Para a coleta de dados, a pesquisa qualitativa requer normas que modificam de acordo com o andamento do trabalho. Para Chizzotti (1991), “A definição da técnica e da elaboração do instrumento mais adequado à pesquisa não são arbitrárias”. Para ele as técnicas e os instrumentos da pesquisa decorrem muito com o andamento das informações vindas da observação ou informações de pessoas com capacidade de relatar repostas uteis e de valor na pesquisa.

Para Chizzotti (1991) “A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais”. Tem-se muitos discursões neste ramo pelo fato de vários cientistas discordarem da pesquisa qualitativa, por ela não ter um experimento concreto e exato com as pesquisas, sendo assim eles se recusam em admitir que as ciências humanas e sociais possam conduzir suas pesquisas e legalizar os conhecimentos pelo processo qualitativo.

Como qualquer outra pesquisa, a qualitativa tem determinadas características, por exemplo: a delimitação e formulação do problema, o pesquisador, os pesquisados, os dados, e as técnicas. Ela tem como função delimitar o problema da pesquisa, não resultando na afirmação do indivíduo elaborada pelo pesquisador que irá recolher os dados, o pesquisador precisa entrar de corpo e alma no problema a ser solucionado, sendo que o problema será um obstáculo para o indivíduo que busca os dados.

O pesquisador é fundamental para a pesquisa, pois é a pessoa responsável e que fará todo o trabalho para se chegar a solução do problema, ele elaborará os preceitos é estar disposto a assumir uma postura aberta para as manifestações que será observada, sem antecipar comentários e nem conduzir por aparências, chegando ao resultado esperado. O pesquisador não é um mero relator passivo, pois com o convívio ele observa e descreverá minuciosamente todos os fatos vistos ao decorrer da pesquisa.

Os pesquisados são as pessoas que participaram das pesquisas, os chamados sujeitos do conhecimento, produzindo praticas adequadas para intervir nos problemas vistos. Neste trabalho os pesquisados são músicos que fazem parte da história da musica ao longo do tempo.

Os dados são as informações coletadas pelo pesquisador que segundo Chizzotti (1991) “Os dados não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações: são “fenômenos” que não se manifestam em uma complexidade de oposição, de revelações e de ocultamentos”. Pois esses “fenômenos” são muito importantes e preciosos no trabalho realizado pelo pesquisador, nada é isolado na pesquisa, tudo tem um valor que deve ser visto com um olhar científico.

As técnicas utilizadas são meios que o pesquisador usa para se chegar a uma pesquisa eficaz, tais como: uma observação dos participantes, relatos de vida contados pelos pesquisados, observação dos conteúdos achados, entrevista informal e entre outras, sabendo usar uma técnica adequada para cada caso e uma escolha.

A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi a História Nova que é essencial quando se utiliza a pesquisa quantitativa e qualitativa como fonte de investigação na área de humanas. E vale destacar, que esse método é de grande importância para a investigação de tema que descreve o objeto como fonte de memória.

Os objetos que foram utilizados nessa pesquisa foram entrevistas com questionários abertas, que expandiram o grau de conhecimento do pesquisador, que durante todo o diálogo foram ocorrendo trocas de informações e conhecimentos sobre o assunto, ambos se envolveram informalmente durante todo o processo da conversa.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA.

Itaituba é um município do Sudoeste do Estado do Pará, sendo uma das 10 principais cidades do Estado, com uma população de 98.485 hab. IBGE/2016 está na categoria de cidade sub-regional B, pela sua infraestrutura e serviços ofertados, fundada no dia 15 de dezembro de 1856, pelo então Tenente Coronel Joaquim Caetano Corrêa, com o nome de Itaituba, que significa local com muitas pedras miúdas, e conhecida como cidade pepita, pela sua região aurífera. O seu processo de colonização é anterior a 1836, sendo que em 1812 o navegador Miguel João de Castro cita o povoado de Itaituba no seu diário de bordo como um bom e com vários gêneros de comercio, dando a ideia de um entreposto comercial. Nos relatos de Miguel João, possivelmente a região era um povoamento de índios Maués, sendo este fato muito improvável, pois a região era dominada pelos índios Munduruku desde o século XVII.



Figura 15: Paisagem aérea da cidade de Itaituba.
Fonte: Blogger Anézio Ribeiro.

As entrevistas foram realizadas nos locais de eventos onde os entrevistados estavam participando e por via online, no caso a cantora Lícia Mara, pois os mesmos não são da cidade e estavam apenas de passagem. Todos se prontificaram em participar e responderam com muito entusiasmo as perguntas.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.

As pessoas selecionadas para a entrevista são profissionais que atuam nesta área há bastante tempo e que tem conhecimento sobre a História da música brasileira, sendo 02 cantores de nível nacional, 04 de nível regional, os conhecimentos e as informações repassados por eles demonstram e quanto à história da musicalidade brasileira é importante na vida cultural de todos.

Como demonstra a tabela 01 abaixo:

Nº	Identificação	Sexo	Idade	Escolaridade	Função
01	Joelma da Silva Mendes	Feminino	35 a 45	Ens. Médio	Cantora
02	Leandro Soares	Masculino	25 a 35	Ens. Médio	Cantor
03	Lícia Mara dos Anjos Leitão	Feminino	35 a 45	Graduada	Cantora
04	Mauro Cezar Costa	Masculino	35 a 45	Ens. Médio	Cantor
05	Raimundo Nonato Aguiar Oliveira	Masculino	35 a 45	Graduado	Professor e Cantor
06	José Wanderley Andrade Lopes	Masculino	45 a 55	Ens. Fundamental	Cantor

Tabela 01 - Descrição dos entrevistados.

3.3.1 Questionário Aberto

O questionário foi elaborado com base no conhecimento do tema abordado nesta monografia, com pergunta referente a historia do ritmo regional e a sua importância na vida dos entrevistados.



Figura 16: Entrevista com Joelma Mendes.
Fonte: Raquel Peres Rocha.

Segundo Joelma o ritmo Calypso iniciou-se com Roy Orbison, a mesma ainda cita que Elvis Presley e The Beatles também cantaram calypso, porém o calypso do Pará, os paraenses aceleraram os ritmos e colocaram os ritmos e da dança do estado.

Seu primeiro contato com este ritmo foi através de sua mãe, como afirma a mesma “igual a vocês, desde o ventre da minha mãe”.

O ritmo impulsionou sua vida profissional através de Roberto Villar, segundo Joelma “Quando surgiu Roberto Villar, quando o ele veio, veio junto toda a aquela geração de galera cantando o ritmo calypso, mas com uma linguagem mais moderna, foi o que encantou o restante dos paraenses da grande capital, foi aí que embarcou nesse ritmo”.

Sobre os cantores que cantam esse ritmo, Joelma cita alguns paraenses e afirma “hoje já mudou muito, surgiu agora o tecno Brega, com isso são mais os antigos que ainda permaneceram no calypso como Wanderley Andrade e Aninha”.

Ao falar sobre os ritmos predominantes no Pará antes do calypso a cantora lembra da música Baiana, como afirma “a musica baiana tomou um pouco de

proporção ali na grande Belém, até eu gravei musica baiana” , além Carimbó e o Brega.

A mesma afirma que a extinta Banda Calypso, se inspirou em Roberto villar, pois foi quando o Calypso ficou mais dançante, mesmo Roberto falando de forma cultural fanado de cidade, a banda quis ir para o mundial, fanado de amor e romantismo.

Sobre a escolha do ritmo para representar a cultura paraense, Joelma indaga “Não foi a gente que escolheu o ritmo, o ritmo escolheu a gente, é a nossa cultura, não tem como falar da cultura do Pará e não colocar um Calypso, um carimbo, merengue e as cúmbias”.

Suas inspirações para as composições do Calypso, são a dança, o romantismo e a cultura paraense.

O ritmo mudou tudo em sua vida como afirma a mesma “Mudou tudo, virou minha vida do avesso”. Sua vida se transformou completamente.

O Calypso representa tudo em sua vida, segundo Joelma “A paixão pela cultura do Pará é imensa”, a mesma ainda fala que não consegue se desligar do ritmo, mistura um pouco de vários ritmos, mas não deixa o calypso dançante para trás.



Figura 17: Leandro Soares.
Fonte: Aline Lopes.

Segundo Leandro “O ritmo do Forró se iniciou com a influencia dos africanos, europeus juntos como ritmo tradicional do povo indígena brasileiro, foi daí que se iniciou o ritmo do Forró”.

Leandro afirma que “todos temos um pouco de cada ritmo guardado dentro de si”, foi no aniversário da cidade de Itaituba há um ano atrás que teve o privilégio de ser convidado pela vocalista da banda Outdoor para fazer uma pequena participação no palco junto a banda, “foi uma surpresa, por que nunca tinha cantado com um publico grande, mas mesmo assim, cantei”, e foi através dessa participação que o mesmo foi convidado para fazer parte da banda, como o mais novo vocalista.

Sobre o impulso que o ritmo deu em sua vida profissional Leandro afirma que “tudo aconteceu muito rápido”, segundo o mesmo o Pará talvez seja um dos estados mais diversificado no Brasil, tanto nas musicas como nas danças. No Pará todos os ritmos são aceitos, inclusive o Forró.

Ao falar sobre os cantores que tocam esse ritmo Leandro cita: Carlos Villela e Dominginhos, mas da ênfase ao cantor Nato Aguiar, onde segundo o mesmo, Nato é um referencia regional no qual é muito admirado pela velha guarda, por ter um repertorio de alta qualidade, e o mesmo ficou conhecido como o primeiro forrozeiro, seu reconhecimento nacional veio com a apresentação do cantor Beto Barbosa no caraoquê.

Sobre os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento do Forró, Leo alega que a cultura paraense está diretamente relacionada com o processo de colonização, onde há uma diversidade de culturas e ritmos, como por exemplo, a Lambada e o Carimbó que fizeram sucessos nos anos 70, o Brega nos anos 90, e o MPB nos anos 60 e 70, dentre outros.

Ao ser questionado sobre a escolha do ritmo para representar a cultura paraense, Leandro declara que a verdade não foi um escolha sua, mas foi algo que já gostava e não teve problema em se adaptar, porque segundo o mesmo “Forró é um ritmo gostoso de se tocar”, como a banda já existia e o ritmo também, apenas fez uma junção do útil com o agradável, ou seja cantar e dançar o que o mesmo já gostava de fazer.

A mudança que teve em sua vida social, foi por completo, onde passou a ser reconhecido por muitas pessoas e também pôde conhecer varias pessoas famosas. Segundo Leandro saber que o publico gosta de seu trabalho e quando sai de casa mesmo estando fora dos palcos às pessoas o reconhecem isso para o mesmo é o que importa.

Para Leandro o Forró é um dos ritmos mais tocados em todo o território brasileiro, e com essa diversidade de ritmos no Pará o Forró é bem aceito, o mesmo

se sente orgulhoso por fazer parte desse meio artístico, principalmente por fazer parte da geração que leva o forró na veia, para o mesmo o Forró representa para si um ritmo de fácil acesso e que através dele e de outros ritmos típicos do estado, o Pará é bem representado.

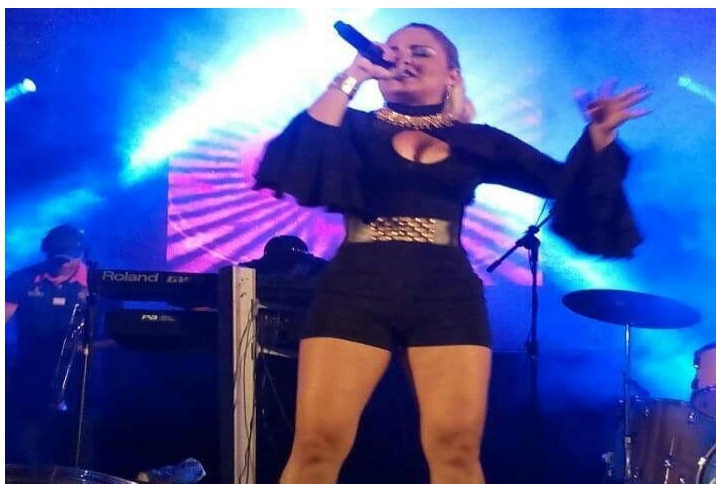


Figura 18: Cantora Lícia Mara.
Fonte: Lícia Mara.

Segundo Lícia Mara o Brega iniciou mais ou menos em 1970, com os cantores Reginaldo Rossi, Bartô Galeno dentre outros cantores.

A mesma teve seu primeiro contato com esse ritmo, quando estava na banda “Arte Manha” na cidade de Santarém-Pa. Logo após a Banda arte Manha, montaram a Banda Malícia em Itaituba, e nesta época este ritmo era bastante tocado no estado e sua banda o tocava constantemente, nessa época foi o início de tudo para a cantora.

Alícia alega que o Brega é o ritmo que mais prevalece em seu repertório, como afirma, “Comecei a cantar esse ritmo na época da banda malícia, onde cantava também o calypso e Forró, mas o Brega é uma das músicas que mais prevalece em nosso repertório... O brega foi o início de tudo na minha carreira profissional, é uma das minhas paixões na verdade”.

A cantora conhece vários profissionais que tocam este ritmo, mas destaca o Cantor Reginaldo Rossi, segundo a mesma o cantor até hoje ele faz parte da vida de muita gente, pela canção, pelo ritmo e pela melodia. A mesma frisa “tem muitas histórias vividas hoje e ouvidas pelas canções de Reginaldo Rossi”.

Para Alícia, antes do Brega o que predominava no Pará era a MPB, músicas populares brasileiras, o rock, Samba entre outros, “esses ritmos predominavam muito antes do surgimento do Brega”.

Sua motivação é gostar desse ritmo, segundo a cantora “Na época era o que predominava muito, então nós procurávamos tocar bastante esse ritmo por que era o que estava na mídia”.

A cantora declara “que apesar do Brega ser descriminado na espoca pela elite, sendo julgado algo como inferior, eu vejo diferente, assim como outros assistas, eu ganho meu dinheiro até hoje cantando este ritmo, pois é algo que nos trás lembranças boas, ele está na vida de muitas pessoas que curtem esse ritmo e inclusive da minha”. A mesma teve várias experiências, pois a cada vez que canta esse ritmo a mesma vê a satisfação das pessoas curtindo a musica e isso é satisfatória para ela também, “O Brega está na minha vida desde sempre”.

Para a Cantora o Brega representa: Paixão e desilusão, “O brega na verdade é muitas pessoas”.



Figura 19: Cantor Mauro jegue.
Fonte: Mauro Cezar.

Seu primeiro contato com o ritmo do Forró foi em 1999 no garimpo onde começou a cantar.

Para o cantor o contato com o ritmo impulsionou sua vida profissional de forma positiva, pois sua fonte de renda é a musica até os dias de hoje.

O cantor ao falar sobre outros artistas que tocam esse ritmo, como Frank Aguiar, Wesley Safadão, Solange Almeida, porém da ênfase ao seu sócio “Frajola”,

que também vive da musica e teve sua carreira muito influenciada pelo o ritmo Brega também.

Ao falar sobre os ritmos predominantes antes do surgimento do Forró o mesmo cita o ritmo Carimbó.

Sua motivação ao escolher esse ritmo, é que este é um ritmo contagiante “que faz o povo dançar” e se divertir muito nos shows.

Sua vida mudou bastante, como afirma o mesmo “Minha vida mudou completamente, a música hoje é minha fonte de renda e meu emprego”.

Para o mesmo o ritmo Forró representa alegria, festa, diversão e o mais importante seu trabalho.



Figura 20: Entrevista com Nato Aguiar.
Fonte: Raquel Peres Rocha.

Nato Aguiar é um cantor que toca vários estilos de musicas como, modinhas, carimbo, Lundun, toada amazônica, rock, sambas, boleros dentre outros.

Segundo o cantor a modinha surgiu em Portugal, e no Brasil ela surgiu no século XVI, mas só no século XVII que teremos a modinha já abasileirada. O cantor frisa que a modinha “se torna realmente um ritmo com mais valor poético a partir do século XVIII”. Sobre o Lundun o mesmo alega que o ritmo “Se torna o primeiro estilo musical brasileiro”, o ritmo vem com os batuques africanos que chegam no século XVI. Nato afirma que “O Lundun era um tipo de dança que os negros dançavam nas senzalas”. Mas ao passar os tempos, o Lundun sai das senzalas e vai para as periferias das grandes cidades, aonde até os universitários vão para assistir a dança, até que chega um tempo que o estado proibiu o Lundun, porém o mesmo

não desaparece, fica apenas recuado e se transforma em lundun canções, “é nesse momento que há o casamento do Lundun com a modinha”. O lundun empresta a forma de dançar mais ousada e leva essa malícia para a letra e ela chega na modinha como letras de musicas. “A modinha hoje é o que chamamos de seresta ou serenata”. O mesmo fala também sobre o carimbo, “O carimbo é um ritmo indígena, que depois foi influenciado pelos negros”, com os africanos se transformou em um ritmo bem envolvente, onde o caboclo amazônico passou a cultuá-lo como ritmo, “Foi um ritmo muito proibido na cidade, o mesmo era um ritmo rural e se transformou em um ritmo urbano a partir dos anos 60.

Seu primeiro contato com esses ritmos foi ouvindo nas rádios e discos. Através de festivais o mesmo acabou compondo vários estilos, onde foi influenciado por dois movimentos culturais: Tropicalismo e Bossa nova, “isso contribuiu muito para minha acessão”.

Sobre os cantores que também cantam esses ritmos no Pará, o mesmo cita: “Do carimbo temos o mestre verequete, mestre lucindo, Pinduca dentre outros”.

Sua motivação a escolher esses ritmos para representar a cultura, “é que são os ritmos mais próximos da qualidade musical da cultura popular brasileira, eles não estão sobre a influência da massificação da indústria cultural de entretenimento, a cultura de massa”.

Sua vida mudou através desses ritmos, por que passou a ser conhecido como cantor regional, onde é contratado para cantar vários tipos de musicas e também cantar somente as canções regionais.

Para Nato Aguiar esses ritmos representam a manutenção da identidade cultural, “o que faz que sejamos brasileiros, o que caracteriza o Brasil lá fora é o bossa nova que foi um movimento onde usou o samba e o bolero”, “o Carimbó hoje como patrimônio cultural brasileiro imaterial é o que nos caracteriza como paraenses lá fora, e isso é bacana, por que aonde a gente chega para tocar o carimbo hoje o público canta junto”.



Figura 21: Entrevista com Wanderley Andrade.
Fonte: Raquel Peres Rocha.

Segundo o cantor “ao falar de brega, você chega a Roy Orbison, Elvis Presley e Reginaldo Rossi”. “em minha opinião a origem do brega vem dos anos 40 e 50”.

Seu primeiro contato com esse ritmo foi através de um americano, onde o mesmo teve um sofrimento amoroso, ensinou e pediu ao cantor que cantasse uma música de amor em oferecimento à moça que havia deixado o americano, “foi através desse sofrimento amoroso que tive meu primeiro contato com a musica em inglês”.

O ritmo mudou totalmente sua vida, como afirma “na época de Roberto Villar, eu cantava na noite, foi através disso que Ximbinha entrou na minha vida, foi quando o mesmo me convidou para cantar as musicas bregas”, depois daí não parou mais, passando a ficar conhecido como o bregueiro do Pará.

Para o cantor a quantidade de pessoas que cantam esse ritmo no Pará é cerca de 20 mil pessoas, cita alguns nomes como: Edilson Moreno, Kim Marques, Tony Brasil, fruto sensual entre outros. “e a cada dia está surgindo mais”.

Ao falar sobre os ritmos predominantes no Pará antes do surgimento do brega o cantor afirma que “houve vários ritmos como a MPB por exemplo”.

Quando questionado sobre a escolha do ritmo, o mesmo frisa “Deus me deu este ritmo”, “aqui eu nasci, aqui Deus me deu esse dom e uso com todo o amor este presente maravilhoso”.

Na sua vida econômica, social e cultural tudo mudou, pois o mesmo fala “se deus quis me da isso aqui, eu estou absolvendo com todo o amor do mundo”, “o

ritmo mudou completamente minha vida, graças a Deus” “Eu valorizo o que Deus me deu”.

Para o cantor o ritmo “representa para o povão, uma linha cultural bastante acentuada”, “representa a cultura popular”, a energia do público, “isso não há dinheiro que pague””.



Figura 22: Cantor Wanderley Andrade.
Fonte: Raquel Peres Rocha.

Wanderley tornou-se um dos mais respeitados músicos da região Norte e Nordeste apresentando shows com uma média de 20 mil espectadores. Considerado o mais importante representante do Brega pop calypso, ritmo do Pará. Em suas apresentações, faz uso de um visual irreverente e mistura a música do norte do país com ritmos caribenhos. Segundo suas próprias palavras, o visual que utiliza é uma crítica aos que o consideram brega.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Os dados encontrados, após a análise do questionário aberto, mostraram a visão dos que participaram da pesquisa, e observa-se que tiveram opiniões relativamente uniformes sobre os termos abordados. Entretanto, para efeito de aprofundamento da observação dos dados, serão destacadas a seguir as respostas obtidas para quatro das perguntas do questionário, levando em consideração as questões norteadoras.

A partir disso, foram selecionadas algumas variáveis qualificadoras para verificar se nos grupos identificados segundo essas variáveis apareciam diferenças significativas de opinião. Das respostas obtidas constata-se que.

Na questão 01 direcionada a cantora Joelma, a questão indaga sobre o surgimento do ritmo Calypso, Brito (2008) fala: “O ritmo Calypso tem origem Caribenha, mas ao chegar no Pará passou a possuir a sua característica própria. Como a dança, também chamada de brega, mas de origem totalmente paraense, cantada, tocada e dançada com toda a alegria e a originalidade do paraense”.

A entrevistada Joelma Mendes ao dizer: “o ritmo Calypso iniciou-se com Roy Orbison, a mesma ainda cita que Elvis Presley e The Beatles também cantaram Calypso, porém o Calypso do Pará, os paraenses aceleraram os ritmos e colocaram os ritmos e da dança do estado”. Confirma a originalidade do ritmo paraense.

Na questão 05 direcionada aos cantores Leandro e Mauro, a questão indaga sobre quais outras pessoas que trabalham com o ritmo do forró no Pará e no Brasil, (BAIA, 2011:67), afirma: “Não somente conhecermos as características estruturais dos passos das danças, mas sim todo o movimento cultural do qual o Forró é constituído. Assim como os principais artistas desse ritmo: Alceu Valença, Beto Barbosa, Chico Salles, Dominginhos, Elba Ramalho, Frank Aguiar, Genival Lacerda, Limão com mel, Luiz Gonzaga, Mastruz com leite, Oswaldinho do Acordeon, Sivuca, Zé Ramalho dentre outros”. O que confere nas respostas de ambos, Tanto o cantor Leandro quanto o Mauro confirmam alguns cantores como: “Carlos Villela, Dominginhos, Frank Aguiar, Wesley Safadão, e Solange Almeida”.

Na questão 06 destinada aos cantores Lícia Mara e Wanderley, a pergunta levanta um questionamento sobre quais eram os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento do Forró. (BAIA, 2011:90) afirma, “antes do ritmo brega surgir,

no Pará predominava a MPB, o Samba, o Axé, o Rock dentre outros ritmos da cultura popular brasileira”.

As respostas de Lícia Mara: MPB, Samba e Rockk. E Wanderley: MPB. Coincidem entre si, ao analisarmos as respostas, podemos então reafirmar o que o autor Baia em seu livro cita: Os ritmos predominantes no Pará eram a MPB, o Samba, o Rock entre outras variedades de ritmos contagiantes.

Através da análise pode-se perceber que as versões dos entrevistados em relação à afirmação de Baia condizem, levando a confirmar a veracidade dos fatos descritos por Baia.

Ao examinar a resposta da questão 09, destinada ao cantor Nato Aguiar, podemos confirmar com a citação de Baia “A musicalidade de uma região representa, a vida, os traços, os costumes, a cultura de um povo, todos esses aspectos representam a identidade cultural de cada região”. Em sua resposta o cantor fala: “os ritmos representam a manutenção da identidade cultural, “o que faz que sejamos brasileiros, o que caracteriza o Brasil lá fora é o bossa nova que foi um movimento onde usou o samba e o bolero”, “o Carimbó hoje como patrimônio cultural brasileiro imaterial é o que nos caracteriza como paraenses lá fora, e isso é bacana, por que aonde a gente chega para tocar o carimbo hoje o publico canta junto”.

Através das análises realizadas no decorrer e na conclusão do levantamento de dados, pode se aproveitar a troca de informações dos entrevistados com a pesquisadora, suas respostas enfatizaram com muito entusiasmo todas as propostas relacionadas à problemática do tema, e foram de suma importância para a realização do estudo em questão e ampliação do conhecimento da pesquisadora. Assim foi visto a necessidade de valorização da história dos ritmos musicais na cultura paraense, pela a sociedade.

5 CONCLUSÃO.

A Presente Monografia foi elaborada com o intuito de mostrar para a sociedade acadêmica, alunos do ensino básico e de uma forma geral a importância da historicidade da musica brasileira para a construção histórica cultural do país. A motivação que levou o pesquisador a desenvolver esse estudo foi pelo fato da musicalidade, desde seu surgimento até os dias atuais, nos transmite uma mensagem de momentos vivenciados e que são lembranças importantes que irá eternizar a nossa história cultural. E pelo que se percebe a musica e muito utilizada como um hobby, mas não é vista como um documento com um valor inestimável de conhecimento e informação.

Com o objetivo de elaborar um estudo de forma científica sobre a problemática do tema em questão, percebeu-se a importância e a necessidade de fazer um estudo de autores com conhecimento na área que fundamentasse a pesquisa. Nessa concepção foram realizadas pesquisas bibliográficas embasadas em autores especialistas como: Silvano Fernandes Baia com a sua linha de pesquisa sobre a Historiografia da música popular brasileira, Kaká Werá Jecupê com a sua contribuição com o livro A Terra de Mil Povos, Jack Lima, um renomado pesquisador, contribui com as pesquisas sobre os ritmos, Alfredo Oliveira, contribuiu com a da História dos Ritmos Cantares, obra que relata a historia da musica brasileira desde o descobrimento até os anos 80.

A finalidade dessa monografia é mostrar para a sociedade Itaitubense a importância da historia da musica para descrever o contexto histórico cultural do país. Destacando através dos ritmos as mudanças ocorridas na musicalidade e que foram evoluindo ao longo do tempo, contudo, pouco foi registrado através de fonte documental, dessa forma, a historicidade da musica brasileira vem para contribuir como fonte descritiva da História Nacional.

O que se espera desse estudo é demonstrar para a sociedade de Itaituba que através da historia da musica podemos contar a história de forma mais atraente e, também, despertar a curiosidade, interesse e conhecimento, sendo assim, o público poderá usufruir desta fonte de informações. Dessa forma, o que foi coletado nesta pesquisa foi de suma importância para a cidade de Itaituba, pois a partir de agora a musica brasileira será vista de outra forma pelos moradores da cidade, será a nossa história cultural mostrada em ritmos cantantes.

Portanto, esse trabalho foi elaborado pela necessidade de usar a historia dos ritmos, para contar a história cultural do país, que ainda continua desconhecida por grande parte da população.

Ficou evidenciado, durante a pesquisa, que a sociedade precisa dar mais valor a historia dos ritmos brasileiros, para que essas relíquias possam ser catalogadas, preservadas e expostas para que as futuras gerações se interessem também pela a história cultural do país. Dessa forma, os objetivos propostos pela monografia, que era descrever a História cultural, em especial a historia da musica brasileira dando ênfase aos ritmos regionais foram alcançados com êxito.

REFERENCIAS

ANSELM, Renato Vanderlei. **Amazônia: Uma abordagem Multidisciplinar**. São Paulo: Ícone, 2006.

BAIA, Silvano Fernandes. **A Historiografia da Música Popular no Brasil**. São Paulo: Biblioteca Digital, 2011.

BARROS, Lydia Gomes de. **O tecnobrega no contexto do novo paradigma de legitimação musical**. Recife: Editora Appris, 2015.

BLANCO, Sonia. **O carimbó em Algodão e seus aspectos sócio-gráficos**. Rio de Janeiro: IASPM, 2004.

BORGES, Carolina de Miranda. **Influências do Mundo na Música Brasileira**. São Paulo: Revista Virtual, 2010.

BRITO, Bruno. **A indústria do brega**. Recife: Revista Continente, 2008.

FARIAS, Bernardo. **Ritmos do Caribe**. São Luis: Revista Brasileira do Caribe, 2011.

FERNANDES, Roberto Chaves. **Pará L'Amazonie a Nancy**. Belém: Secult, 2016.

JECUPÊ, Kaká Werá. **A Terra de Mil Povos: História Indígena do Brasil Contada Por Um Índio**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1976.

LIMA, Jack. **O dicionário de ritmos**. São Paulo: Editora SMD LTDA, 2011.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Inventário Cultural e Turístico do Médio Amazonas Paraense**. Belém: Idesp/Secult, 1987.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Coleção UNESCO, 2006.

MIRANDRA, Maria Bernadete. **Lundun coletado por Mario de Andrade anônimo do século XIX**. São Paulo: Artigo Direito Brasil, 2010

MONTEIRO, Benedicto. **História do Pará**. Belém: Editora Amazônia, 2006.

MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e Movimento**. São Paulo: Editora Planeta Phorte, 2000.

OLIVEIRA, Alfredo. **Ritmos e Cantares**. Belém: SECULT, 2000.

RIBEIRO, Assis. **Os ritmos brasileiros e suas origens**. São Paulo: Artigo para Jornal, 2013.

Salles, Vicente. **O negro no Pará**. Belém: Fundação Getúlio Vargas, 1971

SILVA, José Maria da. **Música brega, sociabilidade e identidade na Região Norte**. Rio de Janeiro: ECO-PÓS, 2003.

Obs: Os entrevistados autorizaram o uso de suas imagens e informações utilizadas na referida pesquisa.

Joelma da Silva Mendes.

Leandro Soares.

Lícia Mara dos Anjos Leitão.

Mauro Cezar Costa.

Raimundo Nonato Aguiar Oliveira.

José Wanderley Andrade Lopes.

APÊNDICES

APÊNDICE I



Centro de Estudos Superior de Itaituba - CESUPI

Faculdade de Itaituba – FAI

Curso de Licenciatura Plena em História

ENTREVISTA

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1ª) Nome: Joelma da Silva Mendes

2ª) Sexo:

☒ feminino

☐ masculino

3ª) Idade:

☐ 20 a 30 anos ☒ 35 a 45 anos ☐ acima de 45 anos

4ª) Nível de Escolaridade:

☒ Ensino Médio ☐ Ensino Superior ☐ Pós-graduação

QUESTIONÁRIO:

1. Suas origens.

(OBS: Nome completo? Data de nascimento? Qual cidade você nasceu? Nomes dos pais? Quantos irmãos possui? Quantos filhos e nome deles? Escolaridade? Pretendia seguir outra carreira profissional antes dessa? Atualmente onde mora?)

2. Você sabe como o ritmo Calypso se iniciou? Com quem? E em qual ano?

3. Como foi seu primeiro contato com esse ritmo?

4. De que forma o ritmo Calypso impulsionou a mudança na sua vida profissional?
5. Sabe quais outras pessoas que trabalham com esse ritmo no Pará? E no Brasil?
Cite e comente algo.
6. Quais eram os ritmos que predominavam no Pará, antes do surgimento do Calypso?
7. Vocês se inspiraram em algum artista ou compositor para criar o ritmo do Calypso? Quem teve a ideia da criação desse ritmo? E qual o ano?
8. Por que escolheram este ritmo para representar a cultura paraense?
9. O que inspira as composições e o ritmo do Calypso?
10. Como o ritmo Calypso mudou sua vida econômica, social e cultural?
11. O que o Calypso representa para você e para a cultura paraense?

APÊNDICE II

Centro de Estudos Superior de Itaituba - CESUPI

Faculdade de Itaituba – FAI

Curso de Licenciatura Plena em História

ENTREVISTA**PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

1ª) Nome: Leandro Soares

2ª) Sexo:

☐ feminino

☒ masculino

3ª) Idade:

☒ 20 a 30 anos ☐ 35 a 45 anos ☐ acima de 45 anos

4ª) Nível de Escolaridade:

☒ Ensino Médio ☐ Ensino Superior ☐ Pós-graduação

QUESTIONÁRIO:

1. Suas origens.

(OBS: Nome completo? Data de nascimento? Qual cidade você nasceu? Nomes dos pais? Quantos irmãos possui? Quantos filhos e nome deles? Escolaridade? Pretendia seguir outra carreira profissional antes dessa? Atualmente onde mora?)

2. Você sabe como o ritmo do Forró se iniciou? Com quem? E em qual ano?

3. Como foi seu primeiro contato com esse ritmo?

4. De que forma o ritmo Forró impulsionou a mudança na sua vida profissional?
5. Sabe quais outras pessoas que trabalham com esse ritmo no Pará? E no Brasil?
Cite e comente algo.
6. Quais eram os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento do Forró?
7. O que motivou você a escolher este ritmo, já que há vários ritmos na cultura paraense?
8. Como o ritmo do Forró mudou sua vida econômica e social e cultural?
9. O que o Forró representa para você e para a cultura paraense?

APENDICE III



Centro de Estudos Superior de Itaituba - CESUPI

Faculdade de Itaituba – FAI

Curso de Licenciatura Plena em História

ENTREVISTA

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1ª) Nome: Lícia Mara dos Anjos Leitão

2ª) Sexo:

☒ feminino

☐ masculino

3ª) Idade:

☐ 20 a 30 anos ☒ 35 a 45 anos ☐ acima de 45 anos

4ª) Nível de Escolaridade:

☐ Ensino Médio ☒ Ensino Superior ☐ Pós-graduação

QUESTIONÁRIO:

1. Suas origens.

(OBS: Nome completo? Data de nascimento? Qual cidade você nasceu? Nomes dos pais? Quantos irmãos possui? Quantos filhos e nome deles? Escolaridade? Pretendia seguir outra carreira profissional antes dessa? Atualmente onde mora?)

2. Você sabe como o ritmo Brega se iniciou? Com quem? E em qual ano?

3. Como foi seu primeiro contato com esse ritmo?

4. De que forma o ritmo Brega impulsionou a mudança na sua vida profissional?
5. Sabe quais outras pessoas que trabalham com esse ritmo no Pará? E no Brasil?
Cite e comente algo.
6. Quais eram os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento do Brega?
7. O que motivou você a escolher este ritmo, já que há vários ritmos na cultura paraense?
8. Como o ritmo Brega mudou sua vida econômica e social e cultural?
9. O que o Brega representa para você e para a cultura paraense?

APENDICE IV



Centro de Estudos Superior de Itaituba - CESUPI

Faculdade de Itaituba – FAI

Curso de Licenciatura Plena em História

ENTREVISTA

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1ª) Nome: Mauro Cezar Costa

2ª) Sexo:

☐ feminino

☒ masculino

3ª) Idade:

☐ 20 a 30 anos ☒ 35 a 45 anos ☐ acima de 45 anos

4ª) Nível de Escolaridade:

☒ Ensino Médio ☐ Ensino Superior ☐ Pós-graduação

QUESTIONÁRIO:

1. Suas origens.

(OBS: Nome completo? Data de nascimento? Qual cidade você nasceu? Nomes dos pais? Quantos irmãos possui? Quantos filhos e nome deles? Escolaridade? Pretendia seguir outra carreira profissional antes dessa? Atualmente onde mora?)

2. Você sabe como o ritmo do Forró e Brega se iniciou? Com quem? E em qual ano?

3. Como foi seu primeiro contato com esses ritmos?
4. De que forma o ritmo do Forró e Brega impulsionou a mudança na sua vida profissional?
5. Sabe quais outras pessoas que trabalham com esses ritmos no Pará? E no Brasil? Cite e comente algo.
6. Quais eram os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento do Forró e Brega?
7. O que motivou você a escolher esses ritmos, já que há vários ritmos na cultura paraense?
8. Como os ritmos do Forró e Brega mudaram sua vida econômica e social e cultural?
9. O que o Forró e Brega representam para você e para a cultura paraense?

APENDICE V



Centro de Estudos Superior de Itaituba - CESUPI

Faculdade de Itaituba – FAI

Curso de Licenciatura Plena em História

ENTREVISTA

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1ª) Nome: Raimundo Nonato Aguiar Oliveira

2ª) Sexo:

☐ feminino

☒ masculino

3ª) Idade:

☐ 20 a 30 anos ☒ 35 a 45 anos ☐ acima de 45 anos

4ª) Nível de Escolaridade:

☐ Ensino Médio ☒ Ensino Superior ☐ Pós-graduação

QUESTIONÁRIO:

1. Suas origens.

(OBS: Nome completo? Data de nascimento? Cidade você nasceu? Nomes dos pais? Quantos irmãos possui? Quantos filhos e nome deles? Escolaridade? Pretendia seguir outra carreira profissional antes dessa? Atualmente onde mora?).

2. Em qual estilo ou ritmo musical você toca suas músicas?

3. Esse estilo que você toca, você sabe quando e onde se iniciou?
4. Como foi seu primeiro contato com esse ritmo?
5. De que forma esse ritmo impulsionou a mudança na sua vida profissional?
6. Sabe quais outras pessoas que trabalham com esse ritmo no Pará? E no Brasil? Cite e comente algo.
7. Quais eram os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento desse ritmo?
8. O que motivou você a escolher este ritmo, já que há vários ritmos na cultura paraense?
9. Como esse ritmo mudou sua vida econômica e social e cultural?
10. O que esse ritmo representa para você e para a cultura paraense?

APENDICE VI



Centro de Estudos Superior de Itaituba - CESUPI

Faculdade de Itaituba – FAI

Curso de Licenciatura Plena em História

ENTREVISTA

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

1ª) Nome: José Wanderley Andrade Lopes

2ª) Sexo:

☐ feminino

☒ masculino

3ª) Idade:

☐ 20 a 30 anos ☐ 35 a 45 anos ☒ acima de 45 anos

4ª) Nível de Escolaridade:

☒ Ensino Fundamental ☐ Ensino Médio ☐ Ensino Superior

☐ Pós-graduação

QUESTIONÁRIO:

1. Suas origens.

(OBS: Nome completo? Data de nascimento? Cidade você nasceu? Nomes dos pais? Quantos irmãos possui? Quantos filhos e nome deles? Escolaridade? Pretendia seguir outra carreira profissional antes dessa? Atualmente onde mora?).

2. Em qual estilo ou ritmo musical você toca suas músicas?

3. Esse estilo que você toca, você sabe quando e onde se iniciou?
4. Como foi seu primeiro contato com esse ritmo?
5. De que forma esse ritmo impulsionou a mudança na sua vida profissional?
6. Sabe quais outras pessoas que trabalham com esse ritmo no Pará? E no Brasil? Cite e comente algo.
7. Quais eram os ritmos que predominava no Pará, antes do surgimento desse ritmo?
8. O que motivou você a escolher este ritmo, já que há vários ritmos na cultura paraense?
9. Como esse ritmo mudou sua vida econômica e social e cultural?
10. O que esse ritmo representa para você e para a cultura paraense?